

REVISTA DA SEMANA



UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são:

Francez-allemao
Allemao-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemao-inglez
Inglez-allemao
Allemao-italiano
Italiano-allemao
Allemao-hespanhol
Hespanhol-allemao
Allemao-portuguez
Portuguez-allemao
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Medicos

Molestias das creanças. — Dr. L. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho. — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, — 91 Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição, obesidade, diabetes, reumatismo, asthma, etc. — Raios X.

Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. S. José, 39, de 2 ás 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

THEATROS

Municipal — fechado.

Lyrice — fchado.

Phenix — fechado.

S. Pedro — « Ultima do Dudu », revista.

Republica — « Néné », revista.

Apollo — « Grão de Bico », revista.

S. José — « S. Paulo Futuro », revista.

Recreio — « Elle... Ella... e o outro », vau-deville.

Palace — Variedades



A SEMANA

Domingo	28	
Março		
Segunda.	1	
Terça....	2	
Quarta...	3	
Quinta...	4	Lua — Quarto mingoante a 7
Sexta.....	5	
Sabbado.	6	

HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto, é também meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Manáos e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas. A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580

Estação Norte — Norte 581.

" Sul — Sul 420.

" Este — Norte 583.

" Oeste — Villa 684.

" Noroeste — Villa 585

" Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 255.

POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.

Chefe de Policia — Central 2.281.

1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.

2ª " " — C. 2.303

3ª " " — C. 2.304

POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.

(Mesa de ligações para todas as dependencias)

PREFEITURA

Portaria — N. 249.

LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente — Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

Casa Rocha — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricação e collocação de vidros em olhos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa, 56.

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delicia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionaes e estrangeiras. Aguas mineraes, etc. Asseio e commodidade nos preços. — Oliveira & Pontes. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945, Central.

Restaurant Jany — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733, Sul.

A Angelica é a agua que faz a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias.

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

ADVOGADOS

Escritorio de Advocacia Civil e Commercial de J. Borges ao Kego. — Solicitador. Escritorio Praça Tiradentes, 73, das 10 ás 5 da tarde. Residencia Rua Senador José Bonifácio, 66. (Todos os Santos). — Telephone n. 196, Central.

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima « Manteiga Bol » fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Telephone, 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Manteiga Ypiranga. Especialidade. R. 35200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24. — Telephone 3.552, Central.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

SYLKALE
O sabonete da senhora elegante
no
PARC ROYAL

Pequeno Anúncio e Informação Útil

VAPORES A SAHIR

- VAPORES ESPERADOS**
1. Araguaya, Liverpool e esc.
 2. Maroim, Portos do Sul.
 3. Brasile, Genova, escs.
 3. Avon, Rio da Prata.

VAPORES A SAHIR

28. Venus, Penedo e esc.
28. Piahy, Amarração e esc.
28. Veenbergen; Santos e Nova Orleans
28. Itatinga, Parahyba e esc.
1. Maranhão, Portos do Norte.
2. Sirio, Montevidéo e esc.
3. Brasile, Rio da Prata, escs.
3. Avon, Liverpool e esc.



Flora: — Gosto immenso d'esta musica. Faz-nos pensar em cousas divinas!...

Graça: — Exactamente! Agora mesmo estava eu pensando numa perfeição de chapéo que vi hontem, por duzentos mil ré.s, e a imaginar como hei de pedil-os a meu marido...

TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa Sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$823
1/16..	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
2/16	19\$692	15/16	18\$550
1/4	19\$591	13..	18\$461
5/16.	9\$492	1/16.	18\$373
3/8.	19\$393	1/8.	18\$285
7/16.	19\$296	3/16.	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
9/16.	19\$104	5/16.	18\$028
5/8	19\$009	3/8.	17\$943
11/16	18\$916	1/16.	17\$860

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

OFFERTAS E PROCURAS

Trabalhos typographicos a preços modicos, em todos os generos. Zinco-gravura, photogravura e trichromia. Prospectos e impressos commerciaes. Relatorios. Livros. Nas officinas do *Jornal do Brasil*

Trocam-se sêlos postaes do Brasil, do tempo do Imperio, contra sêlos de Portugal e Colonias dos reinados de P. Maria D. Pedro V e D. Luiz. — Alvaro de Carvalho, rua do Ouro 66,

POZIOMKA
Rouge inalteravel
de MME. SELDA POTOCKA
no PARC ROYAL

SE AMOU, PORQUE DEIXOU
DE AMAR?

As nossas leitoras e leitores endereçamos esia pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á auctora ou auctor da mais bella das repostas, dentro do periodo de tres meses.

Quiz amar por toda a vida. Deixe de amar quando comprehendí que o coração dos homens acha que a vida é longa de mais para um só amor.

Olga R. S.

Amei por illusão e deixei de amar por desillusão.

Nair A.

Me parece que deixar de amar é o fim que está reservado a todas as mulheres que acreditaram no amor. O amor enganado não perdôa, a não ser quando é impuro ou ignorante. Nas mulheres virtuosas o amor degenera na amizade. Nas mulheres fracas degenera no adultério.

Uma desilludida.

Deixei de amar para ter repouso e para envelhecer mais devagar.

Pierrot jaune.

Não pergunte ás mulheres que amaram porque deixaram de amar. Poucas são as que sabem o motivo. Eu penso que o amor é como as doenças. Todas acabam, ou pela morte ou pelo restabelecimento.

Rose rose.



Ella;—Este verão para onde tenciona ir?
Elle;—Eu, para parte nenhuma.
Ella;—Acho que faz muito bem; é onde se está melhor...

CARTOMANTES

MME. ZIZINA — Grande cartomante brasileira, medium clarividente, dá consultas na rua da Quitanda 157, das 11 da manhã ás 8 da noite.



Mme. Olympia

— Cartomante —
Unica que dá consultas sobre qualquer assumpto; tem um breve que se consegue tudo o que se quizer, na Rua Marechal

Floriano, 63, sobrado, e aos sabbados em Nictheroy á rua Visconde de Moraes n. 46. Consultas: 9 ás 9.

Mme. Sinal — Cartomante da maxima discreção e seriedade; com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophecias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas, explica tudo com claresa, faz qualquer trabalho para a tranquillidade, bem estar, realizações de casamentos, negocios felizes e combate os vicios e más inclinações; na rua da Carioca n. 54, sobrado. Telephone 4.923, Central.

Cartomante espirita, medium intuitiva, fazendo trabalhos garantidos, para realizar negocios os mais difficeis; cura doenças por meios completamente desconhecidos no occultismo, tendo o consultante em poucos dias a prova da verdade e da seriedade deste trabalho; na rua de Sant'Anna n. 211.

Cartomante — Mme. Tagild, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua da Carioca 57, 1º andar.

Madame Ciel — Cartomante, mais perita, diz com clareza tudo o que deseja saber, faz fortes trabalhos, o mais difficeis que sejam, tem um breve para o socego de sua vida e bota o mal para cima de quem o fez; rua Gomes Carneiro n. 36 (antigo do Costa)

Espirita somnambulo — Consulta com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desaparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam, e cura radical de qualquer molestia pelo espiritismo e sciencias occultas, diagnosticos scientificos, garantidos das 10 ás 4 e das 6 ás 8 na noite, praça da Republica n. 195, sobrado.

Pequeno Anúncio e Informação Útil



Hotel Pensão Verdi — Rua do Catteté n. 196. — Teleph. sul 376.

Charutarla Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.



Elle — Teve alguma zanga com a sua amiga viscondessa? já não as vejo andar juntas.

Elle — Nenhuma. E' que as nossas toilettes, agora, não dizem bem uma com a outra.

A Auxiliadora Juridica — Praça Tiracostas, 77, 1º andar. — Unica que faculta aos seus associados a fiscalisação na Inspectoria de Leite, das amostras apprehendidas nos estabelecimentos dos srs. negociantes de laticínios, por um chimico de sua inteira confiança; pela modica quantia de 20\$000 mensaes e 10\$000 a titulo de joia no acto da inscripção. — Norberto Lucio Bittencourt. — Advogado Presidente.

Tratamento das tuberculosas — O Dr. Alcantara Gomes, autor da TISIO VACCINA, processo scientifico apresentado á Faculdade de Medicina e cujos resultados demonstram sua superioridade sobre qualquer outro processo, trata em seu Consultorio e Laboratorio, á rua S. José, 56, sobrado.

Agencia Domestica — Creados competentes e afiançados para casas de familia, hoteis, pensões, etc. Amas de leite com attestado de conceituados medicos. Todo creado da "Agencia Domestica" acompanhado de uma caderneta de assentamentos com o respectivo retrato. Avenida Rio Branco n. 137, 1º andar, (sala 12). Telephone 4.495, Central.

PO' DE ARROZ HYGIENIOC
de MME SELDA POTOCKA
no
PARC ROYAL

A UNIVERSAL

Na secção competente publicamos o annuncio desta importante sociedade anonyma de peculios por mutualidade que realizou no dia 18 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sua sede, á rua Visconde de Inhaúma n. 80 o sorteio mensal dos premios offerecidos nas séries de 10:000\$000 e 20:000\$000.

Presentes os directores Srs. Edmundo Vaz e José Alvares de Araujo, este gerente e aquelle thesoureiro foi apresentado ás pessoas que assistiram os sorteios daquellas séries o n. 1 do recibo da Recebedoria do Thesouro Federal do imposto de 3:000\$000, relativo a 10 % de valor dos premios a distribuir, o que quer dizer que A UNIVERSAL foi a primeira a cumprir as novas exigencias da lei do orçamento da receita em vigor.

A sessão foi presidida pelo Sr. Mattos Costa, nosso collega d'"A Tribuna" e d'"O Malho", assistindo também á mesma outros collegas de imprensa.



— Então como tem passado minha boa amiga? Ha que seculos, que a não vejo! O que ha de novo! Por sua casa, alguma novidade?

— Nada, não, minha querida! Isto é: uma novidade: mas não é nada importante. Ha o meu marido... Casei.

RECEITAS DE COSINHA

MODO DE FRIGIR BATATAS

Fique desacreditado para muito tempo depois que escrevi *Jantares e Jantant's*, as paginas mais sinceras, as mais expansivas, as mais amigaveis em que et uenho repartido com os leitores, os melhores bocados da minha alma. Tudo quanto havia de bom, de mais legitimamente bom, nas minhas lembranças — ternas confidencias, meigas expansões, saudosos passeios,

deliciosos iantarinhos cheios de segredos e de trufas, de beijos e de champagne, a mesa de dia posta para dois á beira de um regatinho debaixo dos castanheiros em flor, a mesa á noite collocada ao pé do fogão em cima de um bom tapete entre duas poltronas, com dois talheres á espera de duas boccas juvenis uma entreabrindo-se em esperanças, outra em promessas, ambas cheias de alegria, de frescura e de appetete... tudo finalmente quanto a recordação de uma mocidade satisfeita póde trazer em longinquas harmonias ao espirito de um homem extemporaneamente envelhecido como eu, — tudo lhes contei, tudo lhes offereci, tudo lhes dei com uma franqueza tola! Sabe-se qual foi o pago que tive. Chamaram-me nos papeis publicos litterato de cozinha, poeta de restaurantes e outros nomes torpes como quem queria affrontar-me. O' deuses justiceiros! permitti que nunca eesll saboreiem as boas cousas em que lhes eu fallei! que nunca as provem! que nunca lhes cheguem o beijo!

Vingar-me-hei n'esta pagina como se vingam as almas grandes, calcando a offensa com o beneficio. Vós injuriastes-me. Pois bem! eu vou ensinar-vos a frigar batatas.

Saibam todos os meus adversarios o modo por que eu procedo quando intento offerecer aos meus amigos esse delicioso manjar das batatas fritas. Esta já agora decidido... Não! não morrerás commigo, ó doce, ó bom, ó divino segredo!

Abercebo-me mandando vir a manteiga mais fresca, e compro as melhores batatas que encontro. Depois d'isto vou para a cosinha e sento-me á banca das operações. Descasco as batatas cruas, aparo-as escrupulosamente e parto-as em fatias de meio dedo de grossura. Em cima de lume muito brando, quasi de um rescaldo, colloco a minha frigideira de porcelana, lanço-lhe um coccadinho de manteiga e vou alourando pouco e pouco, banda e successivamente, as minhas rodellas. E' uma operação para que se não quer pressa, mas dedicação, mimo e paciencia.

Depois de meio-fritas as batatas, vou-as retirando e pondo á janella ao ar. Terminado este primeiro serviço, faço atear uma forte fogueira e reponho no lume a frigideira com um grande naco de manteiga. Quando esta, derretida, principia a saltar em bolhas de fervura, lanço-lhe outra vez, as batatas afogadas na manteiga em ebulição, empolam então prompta, rapida, portentosamente e cada uma das rodellas toma logo uma fórma espherica. E' admiravel, é quasi miraculoso o resultado d'este processo. A batata fica fofa, amanteigada, farinhenta, inchada, leve e molle como uma filhó ou como um sonho!

Refinação S. José — Rua do Hospicio n. 110, (Em frente á rua Gonçalves Dias — Participo á distincta e já numerosa freguezia de que continuo aperfeiçoando cada vez mais a fabricação de assucar de 1ª, 2ª e 3ª, caprichosamente refinado, e tenho crystal especial para pharmacias, drogarias, doces etc. e mascavo superior, vendendo por preços razoaveis; ver para crêr. — Telephone 2.920, Norte—J. M. Maciel.

Associação dos Empregados do Comercio no Rio de Janeiro

Primeiro sorteio para remissão de nove mutuários quites na Secção da Caixa de Peculios,
realizada em 19 de Fevereiro corrente, ás 8 horas da noite



A mesa que presidiu á solemnidade do sorteio no salão nobre da Associação: Sr. Coronel José de Oliveira Castro, presidente do Conselho Administrativo da mesma Associação, secretariado pelo Srs. João Vieira de Segadas Vianna e Arthur Augusto de Almeida. Em pé o Sr. Joaquim Telles, secretario do Conselho Administrativo, lendo o mappa demonstrativo do movimento financeiro da Caixa de Peculios e uma exposição de motivos sobre esta importante e prospera secção da Associação.

Nas pontas da mesa as galantes meninas Ruth Ferreira, filha adoptiva do Secretario do Conselho, e Lucila Valle, que fizeram o sorteio. Ao fundo, de pé, o Sr. José Vianna, chefe da secretaria.

Um aspecto das pessoas que assistiram á sessão, na qual foram proclamados remidos, por antiguidade, os tres mutuários Srs. Armando Pereira de Figueiredo, Jacintho de Magalhães e Thomaz Costa, e sorteados os Srs. Tristão Brilhante, Julio Cezar Moreira de Carvalho, Carlos Rodrigues de Figueiredo Firmo, Alcides Rodrigues, João Gonçalves Bandeira e Manoel Velloso dos Santos.

Após o sorteio a assembléa elegeu os seguintes mutuários para constituírem a commissão auxiliadora junto á Directoria da Associação dos Empregados do Commercio no Rio de Janeiro, durante o corrente anno: Srs. Dr. Francisco A. C. de Araujo Feio, Julio de Moura Rolim e Eduardo Coelho Garcia.



REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XVI — N° 3 — Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

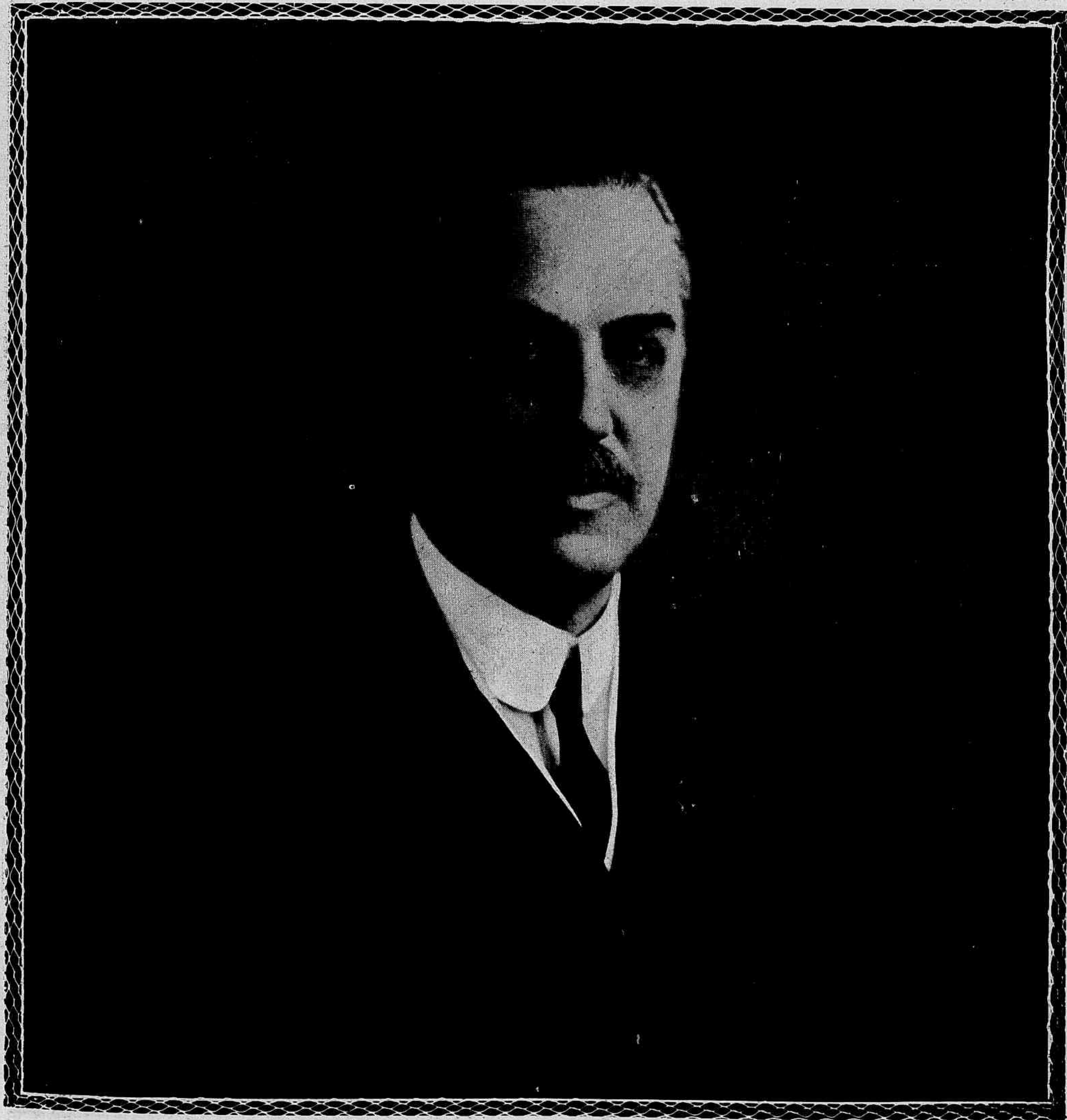
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



S. Ex. o Sr. Edwin Morgan, Embaixador dos Estados Unidos da America do Norte (cujo anniversario passou no dia 22)



Mm. Hugo Leal

(Cliché Bevilaqua)

AELEGANCIA, diz-nos Maurice de Meoty, tem a idade do mundo. Quando na terra appareceu o primeiro homem, appareceu com elle, o desejo de ser, physicamente, melhor do que era — d'ahi a affirmação de Fouquières: l'elegance est une aspiration perpetuelle.

A principio confundia-se elegancia com futilidade e pedantismo. Era um grave erro. A verdadeira elegancia é a delicadeza dos modos, a distincção de habitos, a linha, a correcção das attitudes. Ser elegante é amar a harmonia das nuances; é ter a intelligencia da combinação da cor e dos adornos.

As senhoras, por exemplo, amam e preferem sempre as cores frescas e vivas. Realmente, as cores claras vão bem nas mulheres. O essencial, porém, é o corte, o enfeite, a maneira de trazer o vestido. E nisto, nesta fina e subtil

Por isso é que toda mulher deve ter o maior cuidado na escolha de seus chapéus.

Permittimo-nos fazer ligeiramente aqui, o historico da origem do chapéo. A origem do chapéo, affirmam alguns criticos de elegancia, entre os quaes Abel Leger, é oriental. Os semitas usavam os turhantes, as mitras custosas de pedrarias, as cimarras refulgentes. Os gregos não o conheceram. Nem os gregos nem os romanos. E só os guerreiros valerosos cobriam a cabeça nos combates ferozes e gloriosos. Depois, com os barbaros e a media-idade apparecem as plumas coloridas, as coroas, aureas e rutilantes e os capacetes rijos de ferro re-

sistente. E só no Renascimento surgem os gorros, enfeitados de plumas longas, e os primeiros chapéus masculinos, de velludo, de seda, para os principes e fidalgos, e de purpura, para os cardeaes, bordados de ouro em fivellas de pedrarias.

O chapéo continua a se modificar, atravez das edades. No reinado de Luiz XV apparece o tricornio, emplumado e de seda. Depois veio a Revolução e as modas novas. Ahi apparecem todos os chapéus de todos os feitios e de todos os moldes. Apparecem as primeiras cartolas.

A cartola, que tanto successo obteve e despoticamente dominou no seculo passado, actualmente, está em franca deca-



Mlle. Galvão Bueno

intelligencia de vestir, reside todo o bom gosto e toda a elegancia.

Muitas vezes, senhoras que são bonitas e graciosas, em des habillé, quando vestidas, perdem todo o encanto. Por que? Simplesmente porque lhes falta um pouco de vivacidade, de brilho e de movimento para fazerem sobresahir os seus encantos.

Um lindo chapéu, muitas vezes, desmerece numa bella cabeça. O segredo destas pequenas cousas está simplesmente na escolha. Talvez seja a cor, a forma, os enfeites que não combinam bem com a cor dos cabellos e da pelle da pessoa.

Mme. Mercedes Castro Barbosa

dencia. Nem mesmo, á noite, nos bailes e recepções é possível usal-a com casaca. A claque a substitue perfeitamente.

Em Londres, na ultima season, o chapéo da moda foi o chapéo de coco cinzento fitado de preto. Em Paris começavam a usar antes da guerra o chapéo alto, gris, de fila negra, á la manière de Musset, como entre nós, com uma grande distincção e uma brilhante coragem, usa o dr. Medeiros e Albuquerque.

Realmente o chapéu cinzento é muito distincto e elegante, emprestando á physionomia um discreto ar de jovialidade e juventude.

Mlle. Alitta Thaumaturgo

(Clichés Bevilaqua)

Os paletots, pelos figurinos que nos chegam, continuam cintados como os que Brulé trouxe e introduziu no Rio. O primeiro elegante que os usou, entre nós, foi o dr. Alvaro de Teffé. Logo depois, o dr. Roberto Gomes, retornando da Europa, saltava, vestindo um admirável paletot cintado.

Custou, porém, a moda a generalisar-se. Hoje, porém, quasi todos os homens de gosto do Rio, teem paletots de corte moderno.

Começa tambem a apparecere. A moda dos paletots á maneira dos aviadores. Achamos semelhante moda absolutamente ridicula, tanto quanto o monoculo para senhoras.

Outra moda que resurge entre nós é o uso da pulseira para os homens. Vem a proposito fazermos algumas considerações sobre o uso da pulseira entre os homens.

É uma moda requintadamente distincta e superiormente elegante. Basta dizer que Eça de Queiroz, De Morny, Principe de Sagan, Jean Lorrain, Joaquim Nabuco e muitos elegantes homens de espirito usavam pulseira. Actualmente, D'Annunzio, Haraucourt, Maurice Rostand, Jean Cocteau e toda a jeune gens de Pariz, que faz arte e elegancia, a usa com um grande e extraordinario successo.

Actualmente entre nós, temos um bello exemplo no dr. Guerra Duval, uma das mais brilhantes figuras da diplomacia brasileira e que, em qualquer paiz será sempre um vulto de destaque.

Este gentleman, que é tambem um intellectual, usa no pulso esquerdo, uma linda e admiravel pulseira de ouro.

É, pois, simplesmente, uma prova de máo gosto condemnavel achar o uso da pulseira ridiculo.

Poderemos deixar de usal-a, por qualquer motivo, nunca, porém, teremos o direito de criticar ironicamente quem a tráz com elegancia.

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

A NOSSA CAPA DE HOJE

REVISTA DA SEMANA, obediendo ao programma de elegancia e distincção que se traçou, procurará dar em cada numero seu, a começar de hoje, na capa, o retrato de uma senhora ou senhorita carioca.

Iniciando a série com o retrato de mlle. Esther Caminha, A Revista da Semana o faz como uma homenagem á peregrina belleza, diaphana e vaporosa, de tão encantadora senhorita, photographada pelo requintado artista que é Sylvio Bevilacqua.

COM um brilhante tirocinio, onde as distincções assignalam o seu preparo e a sua intelligencia, terminou o seu curso da Escola Normal desta capital, a graciosa senhorita Otilia dos Santos, filha do festejado e notavel homem de letras dr. Nestor Victor.



Mme. Hermes da Fonseca

MME Nair da Fonseca, que, ha dias guiando elegantemente, uma Charlette em Petropolis foi victima de um ligeiro desastre é, incontestavelmente, uma das senhoras mais distinctas a admiraveis do grand monde carioca, um espirito subtil, de ironias agudas e graciosas, como talvez o Rio jamais teve.

Caricaturista eximia, o seu lapis pratica diabruras deliciosas, charges de um intenso vigor expressivo e de um comico tão delicioso que o proprio Sem sentiria prazer em assignal-as.

Alguem já a chamou de Etincele, de Marjoleine e de Rayon Vert... E realmente, como em nenhuma outra, estes qualificativos exprimem o seu prodigioso encanto e a sua graça prodigiosa.

Melle. M. de V. C.

MELLE Marietta de Verney Campello é uma artista de raça. Muito graciosa e espiègle, parece uma mariposa, aeria e fragil, linda e luminosa. A sua alma apparente parece futil. No entanto, quem a ouvir fica, positivamente,



te, maravilhado. É que, a sua grande alma-profunda, como a de Veneza, no dizer de chammas de D'annunzio, só se revela quando a atravessa e vitaliza um poderoso sopro rejuvenescedor de grande arte. Então toda ella se transfigura. Os seus magnificos olhos de velludo negro, onde se aninham raios de soes, rutilam; as suas faces se coram de uma profunda emoção; e a sua voz, opulenta e clara, tem as expressões mais delicadas e mais fremen-tes, desde o soluço ás imprecações de paixão e de amor... Pelo puro poder de sua voz, ella suscita mundos infinitos de imperecivel belleza...

Grande artista! — ella possui o prestigio orphico; a magia do som; o mysterio de harmonias ignotas... E cantando, muitas vezes, a sua voz tem levado ás almas, com uma doce consolo, o divino dom do esquecimento...

PEZ annos, no dia 22 do corrente, Sua Ex. o sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos, no Brasil. O distincto diplomata, que é um perfeito gentleman, conta no seio da fina sociedade brasileira, pelos seus altos dotes de espirito, as mais brilhantes e sinceras admirações. Em sua residencia de verão, em Petropolis recebeu s. exa. immensas felicitações.

NOSSO prezado confrade de imprend- dr. Abadie de Faria Rosa, além de brilhante jornalista, advogado procuradissimo e critico theatral competente é tambem um espirituoso organisador de revistas de momento.

AGORA mesmo, o distincto e jovem homem de letras acaba de levar á scena no Theatro S. Pedro uma revista feita de collaboração com Arlindo Leal. O que foi o successo da excellente burleta só poderá dizer quem a assistiu e ouviu o turbilhão de palmas que os artistas receberam.

O CULTO DAS MÃOS

O CULTO das mãos é essencial. Ha mãos maravilhosas — brancas, macias, de dedos fuzilados e roseos e unhas brilhantes, polidas como perolas.

MÃO deve ser cuidada com requinte. A mulher elegante deve instituir para as suas mãos um verdadeiro ritual.

OPURO das unhas aparadas em amendoa e o seu brilho, a maciez e alvura da pelle são um dos maiores encantos que as mulheres podem ter.

MANICURISTA é imprescindivel. E as que não pos- sam ir á manicurista mesmo em casa, com um pouco

de boa vontade, devem cuidar das mãos, tornando-as graciosas e delicadas, transformando-as, enfim, em verdadeiras flores penta-petalas, como maravilhosos Pierre Lonys.

AMANHÃ o *rendez-vous* da nossa boa sociedade será na *Cathedral Metropolitana*, onde, todos os domingos, o distinto orador sacro padre dr. Julio Maria realiza as suas conferencias.

COMO em Pariz, pela quaresma, afflue á igreja da Magdalena a aristocracia franceza, para ouvir o arcebispo da Cidade eleita, aqui no Rio, o nosso *set* enche a cathedral para gozar as predicas do distincto redemptorista.

PRIMEIRA conferencia do digno sacerdote contou entre os seus ouvintes sua eminencia o cardeal Arcoverde e s. excia. o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, — o que ha de mais *distincto* na sociedade brasileira.

COMO SE DEVE ESTAR NUM SALÃO

NUM salão, quando um cavalheiro se dirigir a uma dama, se fôr num baile, deve primeiro curvar-se respeitosamente, pedindo-lhe para que o inscreva no *carnet*. A curvatura não deve ser exagerada, o que seria censuravel. E' preciso que ella seja commedida e grave.

QUANDO, porém, a *soirée* não for dançante, fôr uma simples reunião intima, elegante, onde se digam versos e se faça boa musica, nunca um cavalheiro poderá recitar ou cantar mais de duas vezes. Procedendo em contrario, parecerá que deseja monopolizar a attenção da assistencia, não deixando tempo a que outras pessoas revelem os seus dotes estheticos.

O theatro moderno, leve, espirituoso e vivaz, como em Pariz, não existe no Rio.

Faltam-nos aquellas pequenas salas elegantes, onde o espirito e os nervos do grande mundano, cansado das obras primas da Casa de Molière, possa encontrar repouso, contemplando as casacas bem-feitas do pequeno Brulé ou a graça picante de Collette Willy.

O espirito esvoaçante que não fere e que voa, celere, como uma borboleta multicolor, é a alma destes encantadores theatros que os americanos costumam chamar de *theatro de boulevard* e onde muitas vezes existem trocadilhos que valem versos de Rostand — não fossem certos versos de Rostand trocadilhos magistraes...

AGORA, felizmente, esta falta vae ser preenchida. Christiano de Souza, o actor portuguez que seria um grande artista em qualquer paiz do mundo, vae inaugurar no *Fclair*, da Avenida Rio Branco, com uma excellente companhia, o theatro elegante entre nós.

A "Revista" em Petropolis

OLEGANTE que veraneia em Petropolis tem dous deveres a cumprir e aos quaes não se pode furtar de maneira alguma: ir á missa das onze aos domingos e á chegada do trem das 6 aos sabbados. Da piedade christã das nossas veranistas (da qual nem de leve duvidamos) já temos fallado na nossa humilde chronica. Faltava-nos dizer alguma cousa sobre o dia chic de ir a estação á tarde.

A's seis menos um quarto começa a gente chic a invadir a plataforma da *gare*. Uns chegam de bonde, outros de carro, outros a pé, todos, porém, avidos de uma noticiinha interessante, do ultimo boato mundano, de commentarios sobre uma nota mais ou menos escandalosa.

A's seis horas em ponto está repleta a estação. Lindas toilettes, chapéos exquisites, sombrinhas exóticas fazem um grupo só com muitas cores, muitas plumas, muitas rendas. Todos fallam, todos riem fazendo uma algazarra enorme na estação.

A estação aos sabbados é o ponto predilecto do flirt. Quereis encontral-o? E lá, sempre esquivo, andando pelos cantos, pelas beiradas da plataforma. Elle lá está aos sabbados recebendo também aquelles que vem do Rio.

Seis e pouco: o trem apita. Bufando, n'uma nuvem espessa de fumaça, apparece o comboio. Na plataforma da estação, então, estabelece-se uma balburdia horriavel. Signaes, gritos, correrias, abraços e beijos é o que se distingue n'um relance.

Depois, de carro, de bonde ou a pé voltam todos em pequenos grupos desenvolvendo em palestra as noticias colhidas na estação.

MLE. é inconstante como a borboleta: adeja, adeja, e em cada flôr não para mais do que o momento furtivo de um beijo.

DA 18. Baile na residencia dos Srs. Condes de Frontin por occasião do anniversario de casamento de S. S. Excias. Nos salões magnificamente ornados houve dança até alta noite.

Flores, risos e alegria não faltaram áquella festa encantadora e elegante.

DZEM (será verdade Dr. ?) que o coração dos mouros é mais profundo do que os dos outros homens; que quando amam, amam com mais intensidade e mais loucura; que a sua paixão é mais quente e mais fervorosa do que qualquer outra paixão.

Como será, porém, o amor das camponesas da Normandia, Mlle? Romantico? Simples? Sonhador? Impulsivo?

DA 21 — Campeonato de Tennis entre o Fluminense Foot-Ball Club e o Tennis Club de Petropolis. Após terem sido jogados 16 brilhantes *matches* o Fluminense sahiu vencedor pelo *score* de 12 — 4.

O *team* do Fluminense era o seguinte:

Bello — Bartholomeo
Coimbra — M. Campos

Jahir — Sezerra
Chico — Chaves.

O Tennis Club de Petropolis apresentou-se com o seguinte *team*:

Fonseca — Faria
Frias — Werneck
Armenio — Alceo
Eloy — Paulino.

Uma numerosa assistencia applaudiu os jogadores de ambos os clubs que de facto mereceram bem todos os applausos.

MLE, para que lhe foi, a Sra, ainda dizer aquelle segredo no vestiario? Todos notaram.

MLE estava *torcendo* escandalosamente pelo Fluminense.

Mme. G. F.

CARA, alta, olhos claros, Mme. é uma das figuras de mais destaque na nossa actual sociedade. A expressão vaga de seus olhos é de quem sonha ou de quem reza. Seu olhar parece estar sempre distante do mundo, perambulando por sonhares romanticos. Por isso talvez é que lhe tenha ficado admiravel o traje classico e poetico de *Pierrot* com que foi a um dos bailes do Carnaval.

BRAZ

Notas de Arte

A Exposição de Antonio Parreiras
e Dakir Parreiras
na Escola de Bellas Artes



Antoxio Parreiras

Na sala de exposições da Escola Nacional de Bellas Artes, o pintor Antonio Parreiras e seu filho Dakir, de regresso de França, expõem actualmente quarenta e quatro telas, sendo trinta e seis de Dakir e as oito restantes de Antonio Parreiras. Entre estas ultimas avulta pelas suas proporções, pela importancia historica do assumpto e pelo vigor da movimentada composição o quadro encommendado



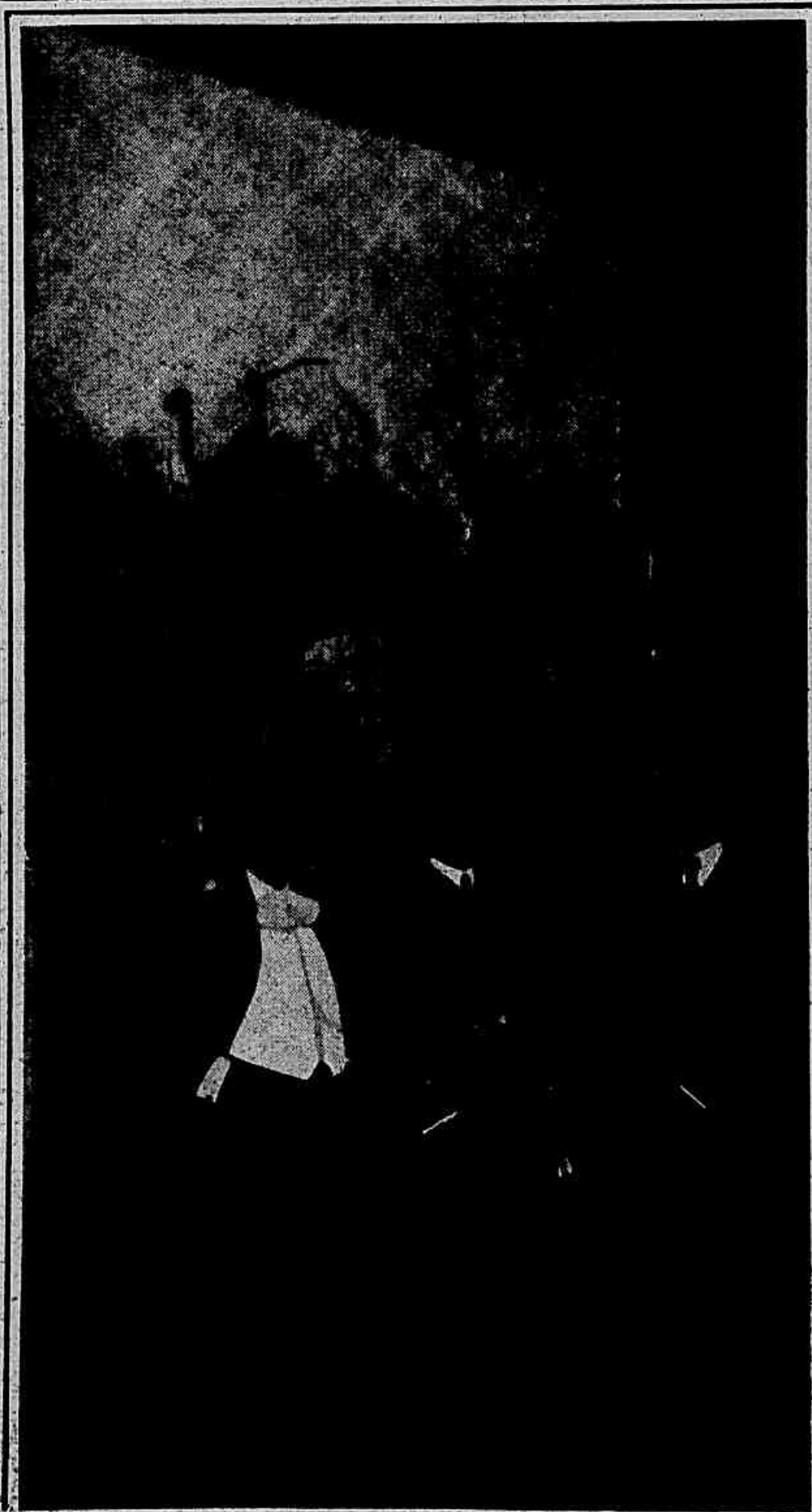
Dakir Parreiras



"Dernier Lueur", quadro da Dakir Parreiras, filho e discipulo do pintor Antonio Parreiras, e cuja actual exposição o revela como um artista já eximio e de esplendido futuro



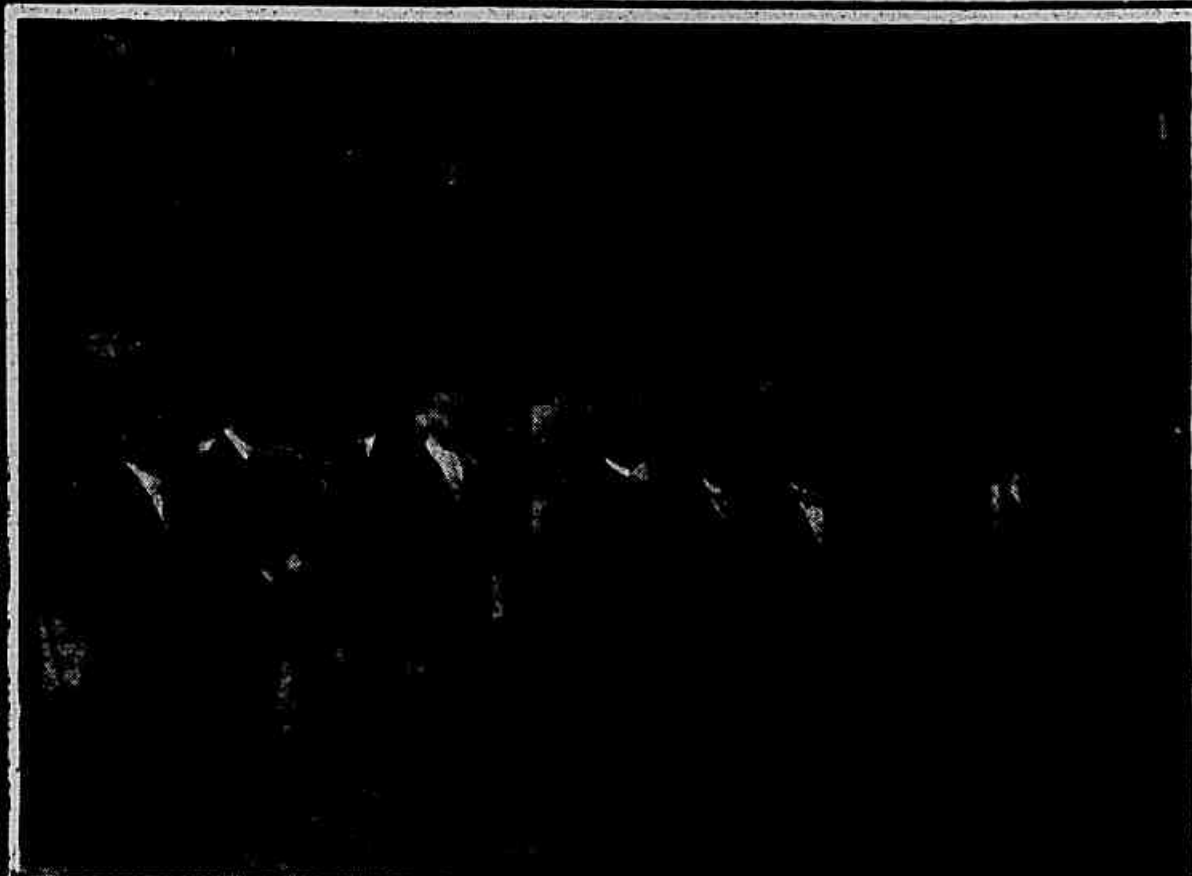
Proclamação da República Riograndense no Pintim — (Quadro encomendado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul a Antonio Parreiras)



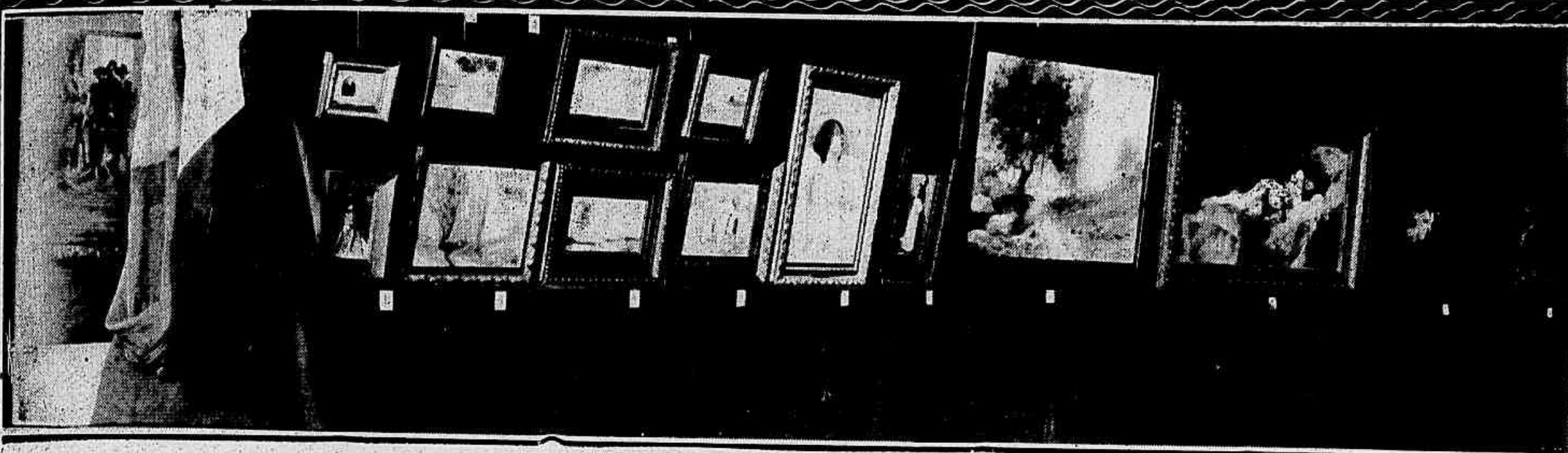
pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul e que tem por assumpto a Proclamação da Republica Riograndense.

Chegaríamos tarde para fallar dos merecimentos do illustre pintor nacional, que já mereceu a rara consagração do *Salon* de Paris, onde apenas se entra pela porta do merito. Antonio Parreiras tem a sua reputação feita. Não lh'a augmentam os elogios nem lh'a prejudicam as censuras.

Elle é exemplo do que pode o trabalho ao serviço do talento. Poucos artistas tiveram que lutar tanto para abrir o caminho a um devido triumpho.



1— Antonio Parreiras e Dakir Parreiras, acompanhados pelo representante do Sr. Presidente da Republica, posando para a "Revista do Semana", junto da grande tela historica. 2— Um aspecto da exposição



Um aspecto da exposição de Dahir Parreiras

A actual exposição, que tem sido visitadíssima, é o mais eloquente attestado dos meritos do insigne pintor. Os seus dois quadros «Nonchalance» e «Fleur

Brésilienne» ambos expostos no «Salon» de Paris (o primeiro no anno passado e o segundo em 1913) obtiveram da critica franceza significativos elogios. São dois magistraes estudos do nú, onde tudo é para admirar, desde o colorido á attitude.

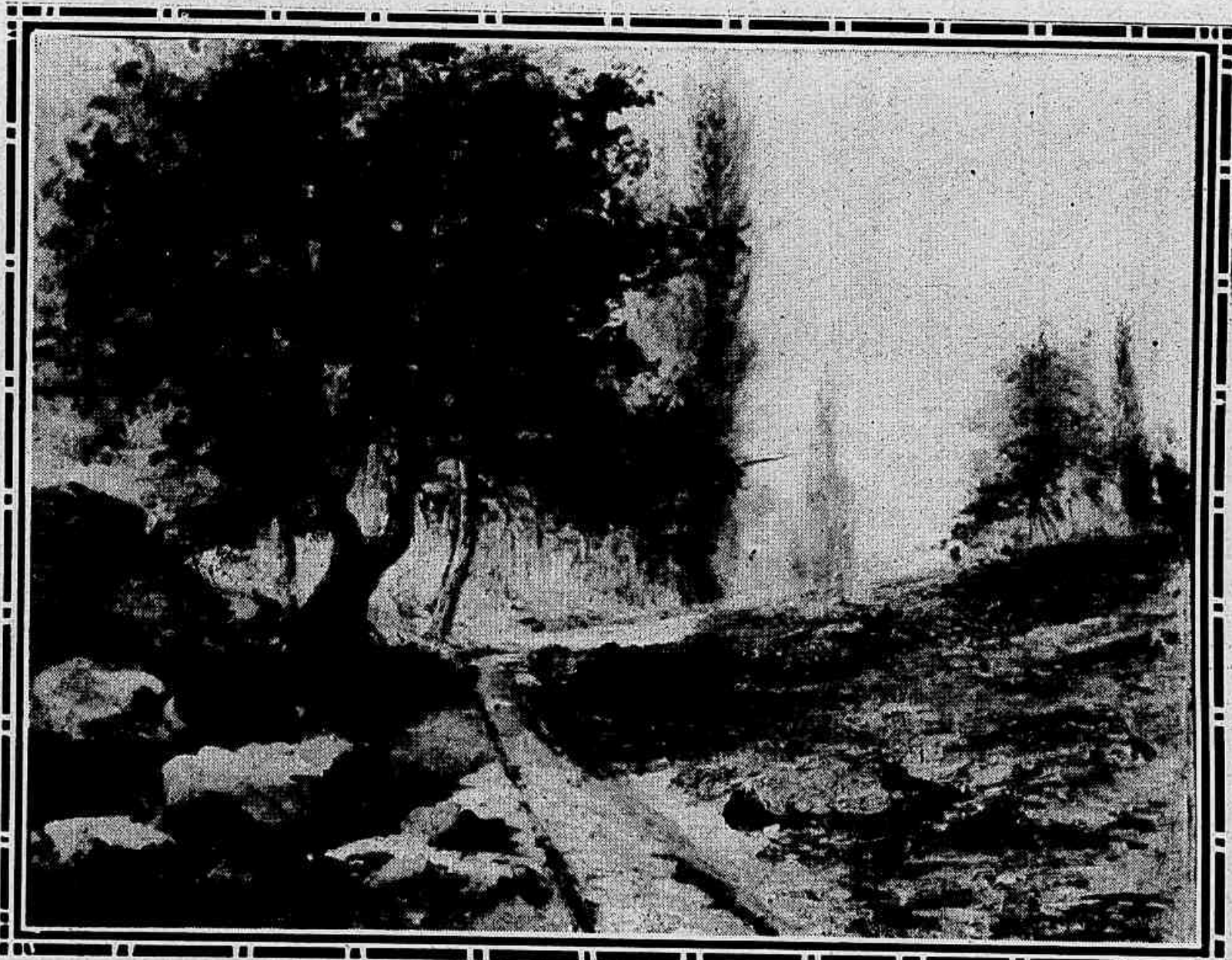
Dahir demonstra na sua obra accentuados progressos. Nas suas telas, agora expostas, o jo-

vem pintor, que tem em seu pae um grande mestre, o que não lhe obscurece a originalidade natural, da-nos, quer na figura, quer na paysagem, uma

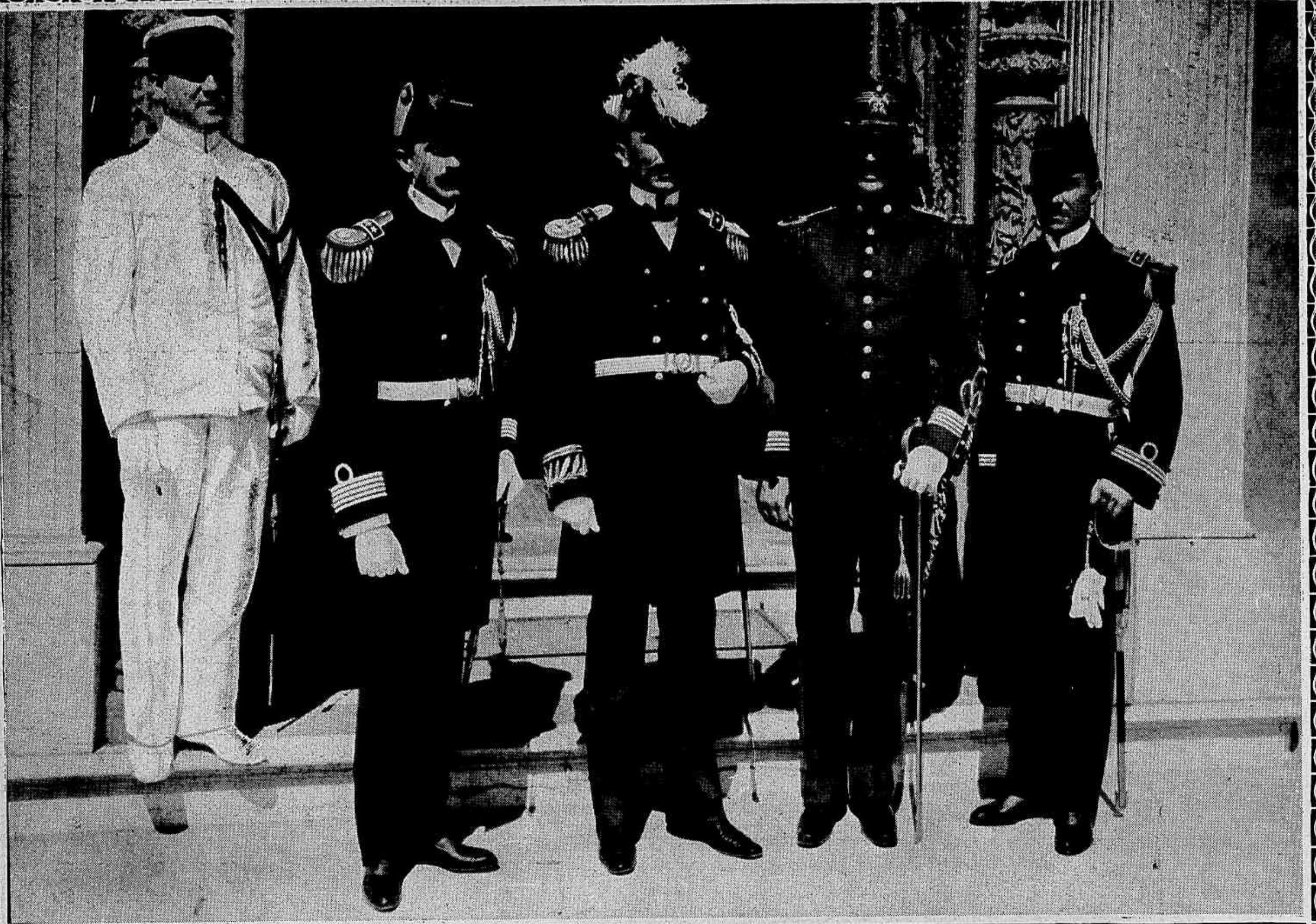
affirmação nitida do seu merito.

O successo obtido pela exposição dos dous Parreiras justifica-se pois, não só como uma reacção do sentimento patriótico contra as admirações, tantas vezes excessivas, pela obra dos pinto-

res estrangeiros que nos visitam, como tambem pelo talento dos dous artistas nacionaes.



Aspecto da exposição de Antonio Parreiras e em que se vêem os quadros, a partir da esquerda: «Fleur Brésilienne», «Nonchalance», «L'eau dormante» e «Aventureiros»



A EMBAIXADA BRASILEIRA EM MONTEVIDÉO

Os representantes do Brasil, que assistirão á posse do novo Presidente da Republica do Uruguay, Dr. Feliciano Vieira. A Embaixada é constituída pelos Sr. Almirante Francisco de Mattos, Capitão de Fragata, Cesar de Mello, Commandante do cruzador "Barroso", Major Estellita Werder e Capitão Teneite José Maria Neiva.

Retribuindo a cortesia com que o governo do Uruguay se fez representar na posse do Sr. Dr. Wenceslão Braz, o Brasil acaba de enviar ao Uruguay, pelo «Barroso», uma embaixada incumbida de representá-lo na cerimonia da posse do Dr. Feliciano Vieira, Presidente eleito da Republica nossa vizinha, com a qual entretemos as relações mais cordeas. A bordo do cruzador «Barroso», o Sr. Almirante Francisco de Mattos, chefe da Embaixada, offereceu no dia da partida um almoço aos Srs. Ministros das Relações Exteriores e da Marinha e ao Sr. Acevedo Diaz, illustre representante diplomatico do Uruguay junto ao governo brasileiro.



O Commercio e a Crise

A delegação da Associação Commercial que conferenciou com o sr. Presidente da Republica sobre o pagamento aos credores do Estado com letras do Thesouro.

A neccessidade em que se encontrou o Thesouro de recorrer aos titulos a praso para pagamento dos seus credores internos, em conformidade, aliás, com o parecer expedido ha meses pela Associação Commercial, encontrou inesperadamente um grande movimento de relutancia por parte do commercio, movimento que o governo procurou apasiguar com algumas transigencias.

Associações

A posse da nova Directoria da Associação Benificante Memoria a D. Affonso Henriques e a Serpa Pinto



Maria Adelaide — por Antonio Carneiro

Carta a Iracema

PORQUE não respondi hontem mesmo á sua carta encantadora, a agradecer-lhe o espiituoso artigo que mandou á *Revista da Semana*? Porque um grande acontecimento occupou o meu dia de hontem. Minha filha fez annos e todas as vinte e quatro horas do meu dia foram poucas para eu viver e sonhar com os quatorse annos da minha filha... ausente. Aqui me tem, beijando com respeito a sua fina e perfumada mão, pedindo-lhe descul-

pa por uma falta de que só é culpado o amoroso egoismo do meu coração.

O meu dever, neste dia que tão depressa passou, me pareceu sêr, acima de todos os devêres quotidianos que constituem a existencia de cada um de nós, festejar a data feliz do nascimento de Maria Adelaide, dando-lhe, sem desperdicio de um só, todos os meus pensamentos.

Nessas vinte e quatro horas, condemnado á separação temporaria da cousa

mais minha entre quantas (e são tão poucas!) eu posso chamar minhas, vivi recordando. Prodigioso milagre que é a memoria do coração, tão docemente denominada a *saudade*! Porque, para me compensar da tristeza de sentir-me privado da felicidade de vêr a minha imagem reflectida nos espelhos das pupillas negras de Maria Adelaide, eu vivi hontem com ella, não apenas um dia, mas treze annos completos, desde o primeiro vagido da sua entrada no mundo, até ao ultimo soluço da sua despedida. A minha memoria ampliava e reduzia-a, ao sabôr dos caprichos da minha saudade, e tão depressa eu a via pequenina como uma boneca, estendendo-me as mãos minúsculas no collo da ama, como a revia, a bordo do vapor que nos levava á Inglaterra, com os cabellos pretos esvoaçando ao vento, por uma tarde de temporal na Biscaia, e lhe ouvia as frescas risadas durante a representação de uma pantomina no *Drury Lane*, e a tornava a vêr, vestida de côr de rosa, com um grande chapéo de palha amarello enfeitado de papoulas, fazendo o seu primeiro exame com a desenvoltura de uma pequenina heroína de onse annos...

Esqueci-me, pelo que lhe peço ainda perdão, de lhe apresentar Maria Adelaide. Sinto que devo principiár por lhe diser se ella é ou não bonita. Sim, Maria Adelaide é *lindissima*... e só tem bonitos os olhos! No seu rosto moreno, e por cima de uma bocca fresca, que ganharia em sêr mais pequena, ha um nariz de *pierrette* de Watteau, que lucraria em sêr menos arrebitado, e lá em cima, então, duas illuminadas orbitas, habitadas por duas almas que têm vista, duas almas que exhalam ternura, e que são os seus olhos: tão expressivos, tão sentimentaes e tão dôces que eu a imagino com tres almas, contando como almas supplementares os seus olhos castanhos de morena...

Foi, assim, como lhe disia, um dia encantador o que passamos juntos, estreitados pela saudade, e embora um do outro separados por os abysmos de um oceano, que não assustam o amor. Esse encanto tornava-se maior ainda, se é possivel, pela cumplicidade generosa da esperanza na breve extincção deste divorcio, e pelo antegoso das surpresas que me reserva a sua reaparição, quando eu a vir subir a escada do vapor e sentir pousar nos meus olhos a luz cariciosa d'aquelles olhos. Ha um instante na vida da mulher em que cessa subitamente a creança, sem que termine a sua candidez. Essa metamorphose commovedora operou-se em Maria Adelaide durante a minha ausencia. Deixei uma grande creança estouvada e vou encontrar uma pequenina senhora, ainda angelicamente infantil pelo que ignora da vida, mas já com a nervosa sensibilidade dos primeiros presentimentos. As mãos que embalavam bonecas tocam agora, no piano, as serenatas de Schubert. As suas tranças já não brincam nas suas costas como mansas serpentes negras. Em Maria Adelaide ha uma nova Maria Adelaide. Em qualquer epoca do anno em que eu a reveja, perto della será sempre a Primavera, e é por isso que a minha saudade é risonha e que o dia de hontem foi um dia de festa para o meu coração. Agora, que espero me terá perdoado depois deste madrigal a Maria Adelaide, volto a beijar-lhe a mão, disendo-lhe que fico sendo seu

respeitoso e dedicado creado

C. M. D.



A Arte na Educação da Mulher

(Continuação)

Da hygiene do corpo passa-se, sem transição, para a sua esbeltesa e desta para a elegancia do seu movimento. Se vêr passear um formoso corpo de mulher é como vêr passear uma estatua, que essa mulher cogite na attitude que melhor lhe convem, e

Que a mão da mulher se mova para fixar as linhas ou modelar as formas — um esboço que seja — do que na natureza melhor a comoveu; ou, não podendo ser assim, que a mulher se quede, de palpebras cerradas, pin-



que o seu andar em tudo acorde com as linhas do seu corpo em deslocação. Saber andar é saber encontrar no movimento o mesmo rythmo de estesia que o corpo bello tem, quando parado. De resto, a mulher deve ter permanente gentileza no que pensa e faz. No lar, a mulher será essencialmente ordeira. A ordem é distincção e paz. E' uma lei da vida. Em tudo ha medida: — até nos cataclismos existe melodia. Na casa, esta ordem deve ir do salão á cozinha, do arranjo da gaveta mais pequenina ao armario mais espacoso, existir no que se vê e no que se não vê, no que se mostra e no que se oculta. A ordem, como a sombra, anda com a propria pessoa. A ordem é o respeito pelas cousas e gratidão nossa aos serviços que ellas nos prestam. A ordem é uma luz que pacifica a nossa morada; é um falar baixinho, contente e sisudo. Pelo contrario, na casa em desordem — na casa em que os objectos estão fóra dos seus logares e vivem em desatenciosas promiscuidades — tudo são amuos, dissonancias, gestos revoltados, e gritos. Casa em que ha ordem entra nella a arte e logo encontra um pedestal em que pouse, um meio instruido e amigo, em que se demore e respire com regalo.

A mulher que chegou ao prazer da ordem, chegou á concepção mais alta da justiça, dando a cada cousa o seu merecimento, pondo cada objecto no seu lugar, assistindo á estima de luz que lhe é proporcionada; e na sua alma vive a ancía, sempre crescente, de se encontrar com a Bellesa, filha dessa concordia, e, assim, tal espirito toca ás portas da arte. Já a sua aspiração é sonho a concretizar-se. Lê a primeira novela e chora; dança a primeira valsa e devaneia. E' nesta altura que a mulher brasileira precisa de ser guiada, escolhendo-se para ella os bons livros e insinuando-se-lhe a melhor arte. Antes, porém, é indispensavel absorver a na contemplação da natureza; nesse espectáculo que ella tem necessidade de perceber fundamente, não através da sciencia (que, aliás, a poderá conduzir), mas através da sua emoção, que é o mais perfeito instrumento de conhecer os mundos, porque é o unico pelo qual se chega ao amor, e, na vida, só se comprehende aquillo que se ama. E' preciso amar a natureza, para se entender a existencia, admirar a vida e crear a arte. Santos houve que amaram tanto a natureza que, naturalmente, espontaneamente, a prosa dos seus louvores se encheu de rithmos e de rimas — se transformou em poesia.

tando com a sua recordação as tintas que a enamoraram e em que meditou, e esta á a primeira approximação, o primeiro entendimento dos olhos da mulher com corpo da natureza.

Muitos e demorados destes entendimentos são necessarios, pois a natureza não se conhece olhando-a, mas vendo-a e revendo-a. A natureza é cheia de mysterio. Affirmava Hamlet que «na natureza havia mais cousas que se ignoravam do que se conheciam»; e Rodin, o singular mestre escultor, diz que *c'est par un travail perseverant que l'homme arrive à pouvoir comprendre un peu la nature*. A natureza é um livro que, quanto mais se lê, mais nos ensina, e melhor se nos revela; mas livro que ninguem lê até ao fim. «A felicidade é viver com a natureza, vel-a, sentil-a, falar-lhe», diz Tolstoi.

Mas não se imagine que devemos considerar natureza sómente esses maravilhosos espectaculos das serras, do mar, dos rios, dos valles, das campinas de verdes searas, das florestas espessas e religiosas, um nascer do Sol, a noite estrellada, poentes meditabundos, tempestades tragicas. Não. Natureza é tudo que nos cerca; amar a vida é ver a belleza em tudo isso, e é principalmente nas cousas modestas, e até vulgares, que se denunciam a comprehensão delicada e meiga do admirador arguto. Nada mais commum, por exemplo, do que o lirio dos campos, o saltão dos valados, a rã dos pantanos. No emtanto, quantos vêem, com olhos ternos e penetrantes, a fidalga elegancia do lyrio, o honesto desenho dessas folhas de immaculada alvura, a prece do seu gesto, a religiosidade da sua attitude? Quantos se demoram a cogitar na belleza que ha na forma e nas côres de um esverdinhado saltão das sébes? Quantos ouvem e entendem, em noites estivaes, os matices resignados do canto dos sapos? F a physionomia das plantas humildes das nossas hortas, e as posições dos animaes domesticos, que todos os dias temos debaixo dos olhos? Num lameiro alagado ou numa clara poça de agua, entre junços, reflectindo céos azues e de paz, céos de cinza e de magua, céus de fogo e de amor, ha maravilhas de colorido e de insinuação. Não se repara nisso — nisso que, como tudo que é natural, é fonte continua de infinita variedade de impressões artisticas.

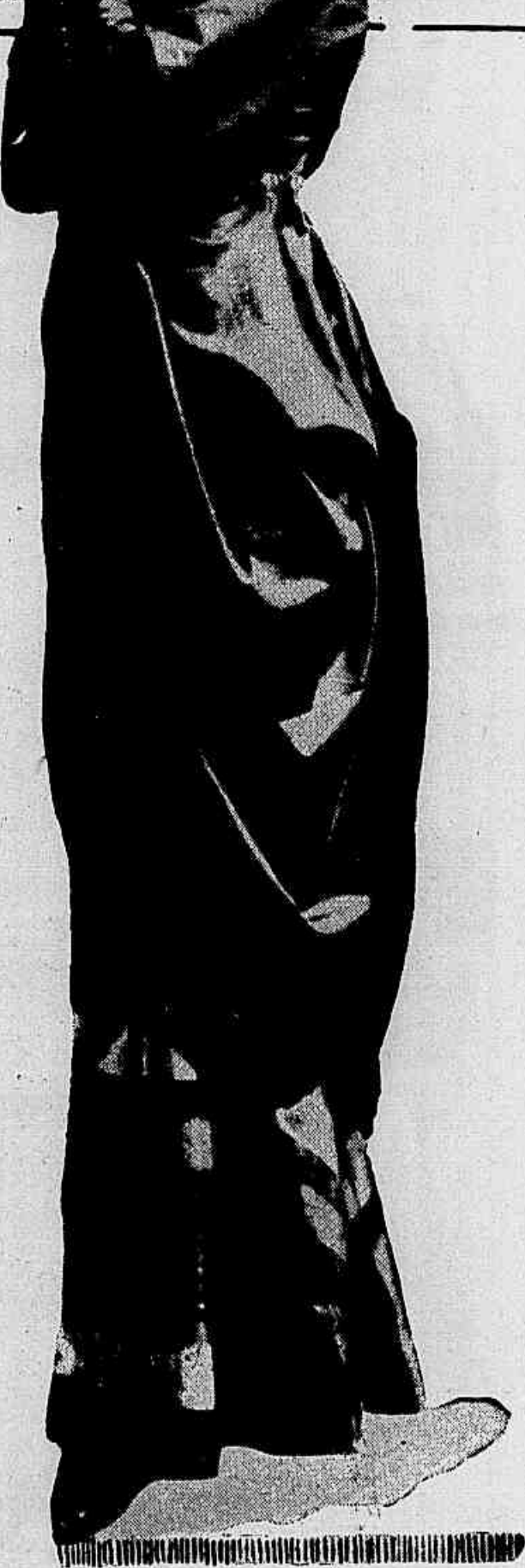
Descortinar, no que nos rodeia, a estesia que as coisas conteem, é cravar os olhos no sentido perfeito do que existe, no veio moral da vida, no riso da graça que ha em tudo que esplende ao Sol. Descobrir nos objectos a sua fun-

ção bella é atinar com a sua função feliz.

Se o estudo meditado da natureza nos conduz á visão da sua belleza, a qual, emotivos, fixamos em arte, o mesmo meditar nos eleva á moral, isto é, a pratica do bem para com a propria natureza, ao sustentar e engrandecer nella a vida — criterio de todos os deveres. A moral que sahe do culto da natureza, será, num futuro proximo, uma religião nova, para os espiritos livres que amam a vida — fonte de tudo — e nella encontram ensino, sancção de virtudes, paz e elevação ideal.

ANTERO DE FIGUEIREDO.

(Continua).





nosso Correspondente

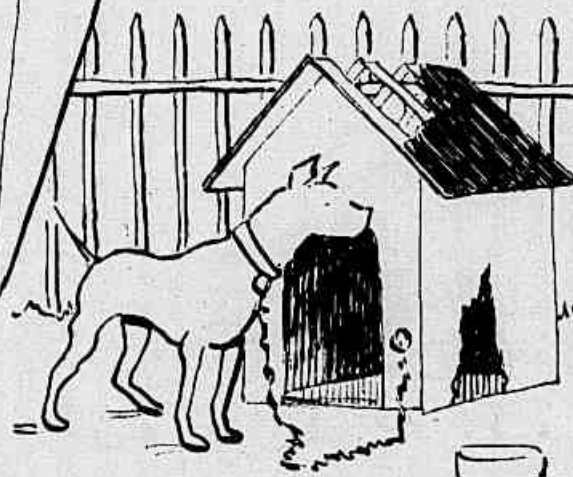


Logo no principio da guerra, seguindo o exemplo de todos os periodicos respeitaveis, enviamos para o theatro da lucta um correspondente especial ao qual re-commendamos: OLHO VIVO e IMPARCIALIDADE!



Reproduzimos na integra alguns comunicados de interesse.

Frio intenso 22° abaixo de zero. Belligerantes vivem subterraneos Fraccio de sol gangrenou e cahiu.



Em Reims hotel de ville des-truido obuses tedescos. Popu-lação irritada impede visita

Encontrei um hunno arrastando barbaramente um alli-ado para assar e comer.



As ultimas noticias dei-xam nos sobremodo apprehen-sivos

Barbaridades vandala-los continuam, vandalos hunnos canibales. Em Lille populacio so-da massacrada para alimentar Kronprinz

P.S. Eu proprio acabo de ser esquartejado mil bocados

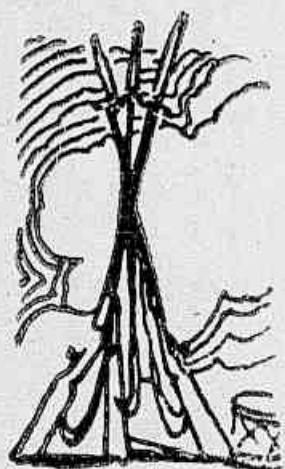
Cheguei linha de fogo. Em La Bassée, os nos-sos lutando galhardamen-te, obtiveram avanço consideravel.



1/60
2/5



A Europa devastada pela guerra



LONDRES, 13 (A. A.) — Um telegramma de Petrograd, diz que a Austria, no intuito de chamar á sua causa as sympathias dos polacos, decidiu reconstituir na Galica o reino da Polonia, fazendo coroar na antiga cathedral de Cracovia, onde repousam os restos dos antigos soberanos d'aquelle reino, o novo rei, que será o archiduque Estevam, da casa dos Habsburgo.

No momento em que as atenções universaes estão voltadas para a desventura da da Belgica, annuncia-se ao mundo a resolução da Austria de reconstituir o reino da Polonia, a nação martyr, que foi, durante seculos, a presa da Europa. E' este lancinante drama historico, em que tantos povos se encarniçam contra a agonia de um só, que vamos evocar, como uma lição opportuna e eloquente, que fará meditar os sentimentaes, illuminando com as suas luses sinistras as tenebrosas consciencias de alguns dos povos que hoje simulam combater pela Liberdade, pelo Direito e pelo Humanitarismo.

No dia 29 de Novembro de 1861, durante o banquete offerecido em Paris pelos refugiados polacos para festejarem o 31º anniversario da sua ultima insurreição nacional, o Principe Czar-torisky pronunciou as seguintes palavras:

« Uma era de justiça principiou para a humanidade. A voz dos povos, os seus queixumes, os seus votos, são hoje escutados pelos governos. As negociações diplomaticas tomam, desde agora, em cnsideração, alem dos direitos fundados sobre os tratados, os direitos não menos sagrados das tradições. A generosa iniciativa deste movimento de reforma deve-se ao soberano eleito pela vontade da grande nação que espalha no mundo as luses da civilização».

Esperança vã! Esta iniciativa generosa tomada pelo Imperador Napoleão III não teve seguimento. O appello aos vencedores em favor dos vencidos mais uma vez não produziu effeito. Estava escripto nos destinos da infeliz Polonia que nada podia restituir-lhe a grandesa passada, nem a independencia, nem a liberdade de seus filhos.

Da immensa piedade despertada no mundo pelas desgraças sem par deste povo infeliz — desgraças com veses maiores que as da Belgica! — cousa alguma resultou. Se, pronunciando em 1867, á passagem do imperador da Russia, Alexandre II, que viera a Paris visitar a exposição, a sua phrase famosa: « *Vive la Pologne, Monsieur !...* », Charles Floquet se constituiu o interprete da maioria dos franceses, nem por isso a causa da Polonia deixou de

continuar a ser uma causa perdida. A Polonia ficou sendo a grande nação dolorosa, a grande e nobre nação violada e mutilada, que ha dois seculos soffre o jugo cruel dos seus carrascos. Assim ella permaneceu no altruista seculo XX. Ao rebentar a maior guerra da Historia, que accordou os sentimentos adormecidos dos povos, a Europa assiste indifferente ao espectáculo horrendo de uma nação ainda com vida, escabujando nos extertores de uma agonia grandiosa, sob a tortura dos seus expoliadores. Para que hem comprehendam a situação actual da Polonia aquelles que acham justo que para poupar a Servia regicida a uma guerra que não era de conquista, mas de castigo, se desflagrasse o cataclismo europeu, é indispensavel evocar a historia gloriosa do seu passado.

A Polonia apparece pela primeira vez na Historia nas proximidades do anno 1.000.

Até 1572, apesar da sua luta contra o czar Ivan o Terrivel, ella foi respeitada. Em breve, porém, a sua decadencia começou. Tendo sahido exgotada das guerras terriveis com a Russia, a Turquia, a Suecia, os Eleitores do Brandeburgo e os Cossacos, o seu rei João Casimiro, abdicando em 1668, predizia já, como um propheta, o seu aniquilamento. Passado um seculo, Poniatowsky, favorito de Catharina da Russia, era proclamado rei da Polonia. A agonia da grande nação polaca ia principiar. Para deter os invasores, a Polonia pediu o soccorro da Turquia e da França. A Turquia acudiu ao appello, mas foi batida pelos generaes allemães de Catharina da Russia: ella, tambem, allemã! Quanto á França, no instante em que parecia resolvida a qua intervenção, Choiseul foi derrubado do poder.



A PARTILHA DA POLONIA

Gravura de Moreau, representando a Imperatriz Catharina da Russia, o Imperador da Austria e Frederico da Prussia dividindo os estados do desventurado rei Estanislau da Polonia.

A primeira partilha teve lugar em 1772. A Prússia, a Áustria e a Rússia apossaram-se de vastos territórios, que reduziram consideravelmente a extensão da Polónia e a prepararam para a morte próxima. As províncias que tocaram á Prússia contavam 416.000 habitantes, as arrebatadas pela Áustria, 2.700.000; e as conquistadas pela Rússia, 1.800.000.

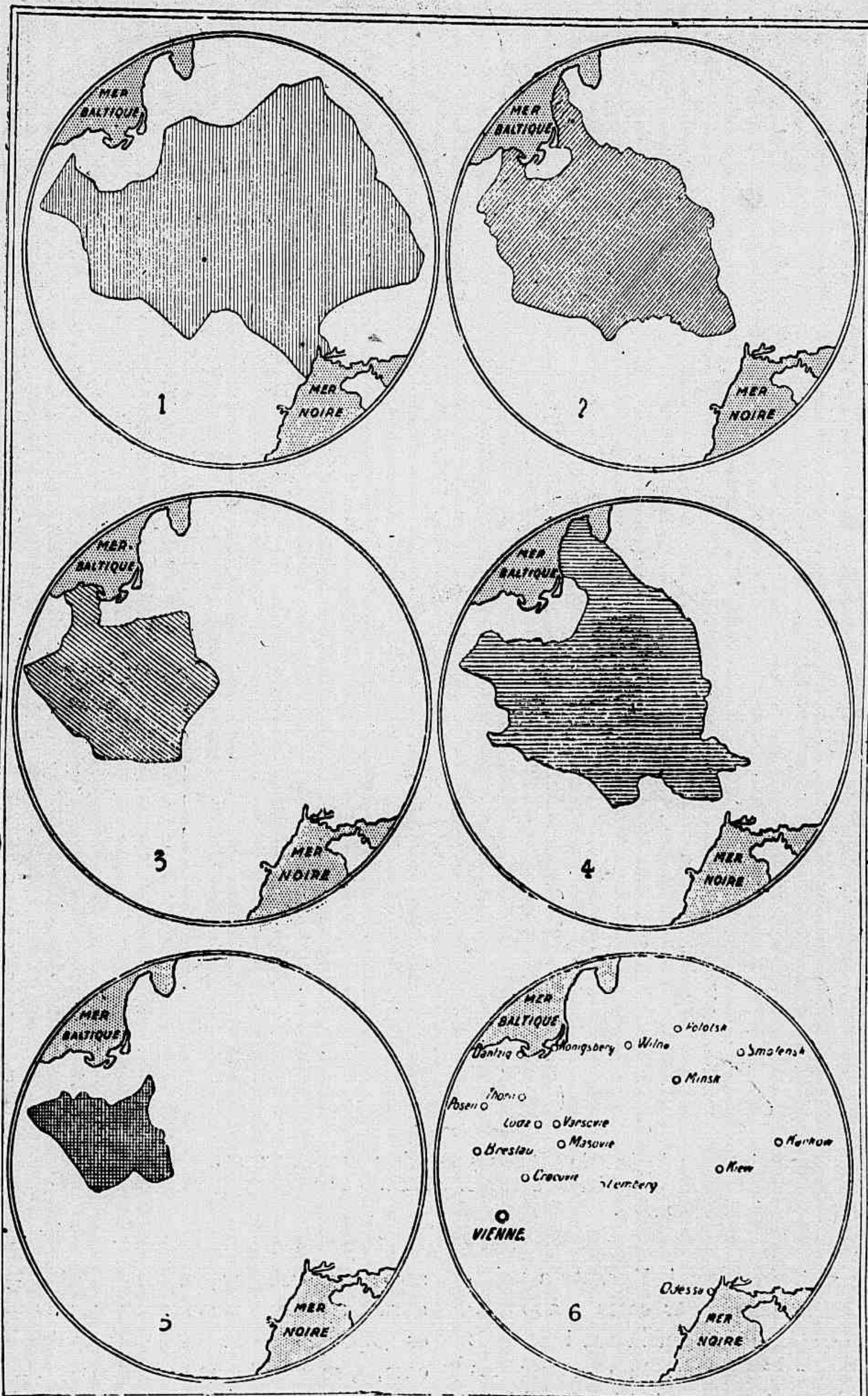
Os restos do esbulho ignominioso conservou o título de Reino da Polónia.

A anarquia provocada por essa obra de banditismo serviu de pretexto a um novo desmembramento. A Polónia opoz, porém, aos opressores uma resistência heroica. A Revolução Francesa ateou nos corações dos oprimidos uma esperança illimitada e a ancia soffregu da liberdade. José Poniatowsky, Kosciusko e Zabellio foram os *leaders* cavalheirescos dessa luta tão admiravel como inutil, que lembra a da Belgica de nossos dias, com a differença terrivel de que a Polónia estava só-sinha, sem nações que a appoiassem e deffendessem. A Rússia arrancou-lhe novos territórios povoados por cerca de 3.000.000 de habitantes. A Prússia confiscou-lhe terras povoadas por 1.000.000 de almas.

Alguma cousa restava ainda. A gula insaciavel das tres potencias vorazes enguliu esse resto. A



O juramento de Witold—Diante de Kowno em fogo, Witold, principe da Lituania, jura, em 1362, vingar-se dos germanicos, inimigos hereditarios da Polónia. Meio século depois, o velho Witold cumpria o seu juramento, derrotando os allemães em Grunwald (1410).—(Quadro de Jan Styka).



A Polónia através dos Seculos: 1—A Polónia no seculo XII. 2—A Polónia no fim da idade media. 3 — A Polónia durante o reinado de Carlos V. 4 — A Polónia no fim do seculo XVII. 5— O Grão-Ducado de Varsovia, creado por Napoleão. 6—O desaparecimento total da Polónia ao principiar a guerra das Nações.

Polónia deixara de existir. Ia principiar para ella uma nova existência, a mais atormentada e dolorosa que jamais soffreu uma nação européa. O nome de Polónia extingui-ra-se no mappa. Para fugirem á dominação descaroavel do vencedor, milhares de polacos emigraram para França e, sentando praça nos exercitos de Napoleão, constituíram a famosa, a gloriosa *legião polaca*, onde combatiam pela França 15.000 desesperados, que Bonaparte chamava os *seus leões*.

Em 1807, Napoleão apoderou-se da Polónia prussiana e fez d'ella o Grão-Ducado de Varsovia.

Estamos, finalmente, em 1815. Por algum tempo, os polacos acreditaram que tinham atingido o fim das suas misérias. O czar Alexandre I restabeleceu o reino da Polónia e deu-lhe uma Constituição... Mas era então, com esse simulacro hypocrita de liberdade, que ia principiar a era das verdadeiras e monstruosas perseguições. Os herdeiros das grandes familias foram deportados para a Siberia. A lingua russa tornou-se official e obrigatoria. Nunca o jugo brutal da Rússia se exerceu com tanta barbaridade e vilania. Perante a prepotencia russa, a Polónia aprende, então, a conspirar. Até ahi o seu soffrimento angustioso exteriorisara-se francamente,

sem apiedar os monstros. Dessa data por diante, a sua dôr entranhou-se, tornando-se como que invisível. Mas um supremo pensamento dominava a Polonia: reconquistar a sua independencia. Homens, mulheres e creanças, viviam para esse ideal. Nessas almas sublimes creou-se o desprezo altivo da morte e da dôr. Os executados morriam sem um gemido. As mães assistiam silenciosas ás torturas inflingidas aos filhos. A divisa dos polacos era: «Luctar, soffrer, morrer em silencio». Todas as preocupações pessoas, como

Os russos não poupavam ninguém. Em 1830, vinte estudantes de Samogicia, o mais velho dos quaes tinha apenas dezesete annos, foram deportados para a Siberia. As perseguições tinham creado uma infancia heroica. Uma creança, arrancada dos braços da mãe pelos cossacos, gritava:

— «Levem-me! Ainda ficam muitos como eu, e quando esses morrerem, outros, como nós, hão de vir!»

A antiguidade não nos legou, nos annaes



todas as angustias, abdicavam perante a causa da Patria. Os que haviam tomado parte nas batalhas de 1793 contavam-as aos que só tinham assistido ao ludibrio tragico de 1815. Os que, em 1830, eram apenas creanças e adolescentes, tinham a exaltar-lhes a coragem o exemplo e as lições maternas.

Nesse anno de 1830, as prisões arbitrias passaram a constituir um regimen normal. Durante a noite, os soldados arrombavam as portas das casas e apoderavam-se dos suspeitos. Qualquer resistencia era inutil. Os que partiam nunca mais regressavam. Iam morrer nas prisões de Moscou ou nas minas da Siberia. Consideravam-se felizes aquelles que podiam escapar ao martyrio pela morte.

do tetrico e do sublime, uma pagina mais grandiosamente tragica do que a seguinte historia de uma pobre mãe polaca: A uma velha mulher cega os soldados russos arrebataram o filho. A inteliz soube, passados tempos, que não o tinham ainda mandado para a Siberia e que o conservavam preso na prisão de Varsovia. Então, dia e noite, a cega rondava o edificio da cadeia, na ancia de saber noticias do seu filho. Uma noite, a desgraçada ouve gritos

atroses, sobrehumanos, mas não tão completamente desfigurados que não reconheça a voz do filho, que gritava sob os golpes do knout. Então, ás apalpadellas, ella volta para casa, e, soluçando, annuncia aos que a cercam:

— Deus seja louvado! Ouvi gritar o meu filho!... Está vivo!

A que espantoso gráo de tortura moral não é necessa-

A aguia genealogica da Polonia — Esta antiga gravura contém os retratos dos soberanos polacos desde Leschek (6º soberano), até Henrique II (42º rei da Polonia).



OS HEROES E OS MARTYRES DA POLONIA

Neste quadro admiravel de Jan Styka, comprado por subscripção nacional, e que actualmente decora o palacio da municipalidade de Lemberg, o pintor reuniu os grandes patriotas da libertação polaca, entre os quaes se destacam Korsak, Reljan, Potocki, Poniatowski, Kosciuszko, Mickiewicz.

rio submeter a creatura humana para lhe inspirar essas palavras!

Toda a alma martyrisada da Polonia vive nessas phrases lancinantes da mãe cega, que não se podem ler sem um calafrio de terror e de piedade: assim como toda a alma intrepida, obstinadamente patriotica da Polonia, está synthetizada na conducta dessa nobre condessa de Plater, heroína da revolução de 1831, que, perseguida pela policia russa, não se resigna a abandonar o solo sagrado da Patria, e que vive quince annos disfarçada em camponesa, feita creada de uma herdade, empregando-se nos trabalhos mais rudes e grosseiros, sem que um só gesto ou palavra traíam a sua fidalguia.

Nesta lucta infatigavel, de cada dia e de cada minuto, o heroismo polaco crescia em proporções estupendas de sacrificio e dedicação collectiva. Sem nunca desesperar do triumpho difficil da sua causa, padeciam todas as perseguições e todas as affrontas sem um gemido e sem uma lastima, orgulhosos das suas torturas e podendo exclamar pela voz do seu poeta:

« Nossas dôres são a nossa gloria! »

Desde 1793, os polacos tinham anciosamente acompanhado todos os esforços tentados em França para a victoria da Liberdade. Quando rebentou em Paris a revolução de 1830, suppuseram que a sua hora de libertação chegava, e revoltaram-se. Mais uma vez ainda, foram esmagados e viram a sua patria novamente retalhada em

1844. Para fazer perder a coragem a estes obstinados, a Russia desferiu os grandes golpes decisivos: as terras dos emigrados foram confiscadas; centenas de suspeitos foram executados, e os bens dos mortos foram confiscados pelo Czar.

Uma ultima vez, os polacos tentaram sacudir o jugo. Na noite de 15 para 16 de Janeiro de 1863, a policia russa prendia mais de mil pessoas em Varsovia. A 22, a revolução rebentava. A Russia, sentindo-se ameaçada pela nação vencida, chamou em seu soccoro a Prussia e assignou com ella, para destruir os revoltados, a Convenção de 8 de Fevereiro. A Europa que, até ahi, assistira impassivel a tantos crimes, pareceu querer sahir do seu torpor. A França, a Inglaterra e a Austria protestaram. A Russia recusou-se, insolentemente, a ouvir as suas palavras de exhortação. Para lhes mostrar que não admittia as intervenções da piedade, resolveu affogar a Revolução em sangue. A guerra foi uma verdadeira carnificina. Vinte mil polacos morreram combatendo; quinhentas pessoas foram executadas!... E quando a victoria bafejou as armas dos soldados e dos carrascos russos, e que dez mil emigrados deixaram o solo da patria, leis ferozes foram decretadas para governar o povo martyr. A lingua polaca foi interdicta. Prohibiu-se aos polacos a aquisição de terras... na sua terra! O proprio nome de Polonia foi abolido e substituido pelo de Governo do Vistula!

Eis, a largos traços, a historia de martyrio da desventurada nação que, segundo os telegrammas, a Austria vae resuscitar das suas cinzas, dando-lhe um soberano e devolvendo-lhe o titulo extincto de Reino da Polonia.



ECHOS DO CARNAVAL

Esta photographia representa o carro que maior successo fez no Carnaval deste anno.. Repleto de uma rapasiada alegre e expansiva, percorreu as principaes ruas desta capital distribuindo ventarolas, cinseiros, prospectos, brinquedos, e grande quantidade dos apreciados cigarros Vanille, Royal e Lucerne. Munido de possante machina electrica para a illuminação, o seu effeito á noite era deslumbrante, tendo agradado immensamente. A conhecida e acreditada Fabrica Veado, que cada vez mais firma os seus creditos de industrial competente e escrupulosa, concorreu assim para o brilhantismo da festa popular apresentando o carro mais lindo que se exhibiu este anno.



A Graça Bahiana

Senhoritas Rodenburg e Familia
Rodenburg



Pensamentos... dos outros

Cessa a prudencia quando
falta a paciencia.

A consideração faz mais felices
que a gloria.

Os maiores lisongeiros são,
em geral, os peiores maldizentes.

Em todos os negocios do
mundo, a reputação augmenta
o poder.



DO IMPERIO À REPUBLICA

IV—ASPECTOS DO PERIODO REGENCIAL

A serie de artigos historicos, subordinados ao titulo "Do Imperio á Republica", e assignados por alguns dos nomes mais illustres nas lettras nacionaes, foi interrompida por motivos a que foi alheia a vontade da redacção da "Revista da Semana", por occasião da decretação do estado de sitio. Reatamola hoje com um artigo magistral sobre o periodo da Regencia, assignado pelo nome eminente do Dr. Vieira Fazenda, a quem a "Revista da Semana" presta a homenagem da sua respeitosa admiração.



GRANDE foi a surpresa do povo e da tropa reunidos no Campo da Acclamação, quando Miguel de Frias Vasconcellos leu o decreto tirado por D. Pedro I abdicando em seu filho o throno do Brasil.

Com entusiasticos vivas, grandes demonstrações de alegria e palmas foi, pois, iniciado o periodo chamado regencial, que vae de 7 de Abril de 1831 a 23 de Julho de 1840. Os que faziam moderada e sensata opposição ao governo do primeiro Imperador apenas desejavam a reintegração do ministério, demittido em 5 de Abril e substituido por outro, composto de pessoal reputado reaccionario.

Para commemorar o facto extraordinario, os patriotas intentaram então mudar o nome do Campo da Acclamação, outr'ora de S. Domingos e depois de Sant'Anna, pela denominação de *Campo da Honra*. Mezes depois circulavam pela cidade pasquins em que se liam os seguintes versos:

« Da honra fui campo outr'ora,
« Muito que ver ainda temos;
« Tudo serei, mas agora,
« Sou campo do nós queremos
« E o campo do fóra, fóra !

O 7 de abril foi até certo ponto uma revolução incruenta, pois apenas houve uma victima — o cidadão brasileiro Manuel de Aguiar Brandão, moço de vinte annos de idade, ferido mortalmente, por uma bala, disparada casualmente, ao ouvir a leitura do decreto de abdicção.

Annos depois, nesse mesmo local, os patriotas tambem com delirantes manifestações saudavam a terminação da Regencia. Havia sido proclamado maior o Sr. D. Pedro II por um golpe de Estado meio parlamentar e o segundo Imperador subia ao throno não tendo ainda attingido á maioridade, que só deveria alcançar em 2 de Dezembro de 1843.

Foi então cantiga da moda:

« Queremos Pedro Segundo,
« Embora não tenha idade,
« A Nação dispensa a lei
« E viva a Moralidade !

Sobre esses tempos regionaes assim se exprimiu em 1835 Manuel Alves Branco, em seu relatorio do Ministerio da Justiça: « Eu concluirei, finalmente, Senhores, repetindo-vos o que já uma vez inculquei e é que agora, mais do

que nunca, apparece a urgente necessidade de um poder inaccessivel ás intrigas locaes, imparcial e forte, contra quem nada possam os chefes irregulares de minorias turbulentas. Desenganai-vos ! Não é a força da razão, não é a civilisação, não é a do progresso que mina as entranhas de um governo de tyrannos. Ao povo do Brasil não é negado algum direito. As nossas revoluções actuaes não tem nada do idealismo ou do philanthropismo; o seu caracter é somente o de paixões ferozes,



José Bonifacio d'Andrade

bruta estupidez e de vicios infames, de barbara insolencia.

Decidi, pois, se a pretexto de despotismos presumidos do Governo, devem nossos Concidadões continuar a soffrer effectivos despotismos de turbulentos cégos e ferozes. »

Neste periodo, de tantas calamidades, vacillavam as instituições; por toda a parte motins, desordens e movimentos revolucionarios. A anarchia, provocada por audaciosos e intrigantes, ameaçava a propria integridade do nosso vasto territorio. A comarca do Rio Negro sublevada, o Pará rebellado, bem como o Ceará, Pernambuco, Alagoas, e Bahia, patenteando nesses tempos o mais desolador aspecto.

Aqui, no Rio de Janeiro, não foram menos temerosos os movimentos oriundos do odio e das paixões mesquinhas. Em tempo, porém, foram reprimidos.

Na parte sul do Brasil revoltou-se a Provincia do Rio Grande. Foi proclamada a Republica de Piratinim; a guerra civil, chamada dos *Farrapos*,

só terminou em 1845, graças á intervenção do invicto cabo de guerra, mais tarde Duque de Caxias.

A primeira phase desses nove annos foi, principalmente, o tempo das rusgas, dos fechas-fechas, da guerra aos papeletas. Não havia socego nem tranquillidade publica. Ao som das matracas acudiam os guardas nacionaes para fazer frente a disturbios de toda a ordem. Boatos alarmantes circulavam sem cessar, compellindo as familias ao abandono dos centros povoados, para se refugiarem longe do bulicio dos amotinadores. Por sua vez os capoeiras, insuflados por mãos instinctos, assassinavam a torto e a direito, visando, com especialidade, os portuguezes natos e até os adoptivos, que haviam abraçado a nossa independencia. Pululavam os crimes e, para reprimil-os, os governantes não encontravam nas leis os indispensaveis meios coercivos. Muitos discursos, muitos pareceres, mas nada de pratico para pôr um dique á grangrena moral que avassalava o Brasil. Quem se não recorda por exemplo, das proezas do famigerado Pedro Hespanhol e da horda de cannibae, autores da celebre tragedia da *Ilha da Caqueirada* e os da escuna *Santa Clara* ?

Para escarmento de tanta maldade a força permanecia armada no Largo do Capim, hoje Praça General Ozorio, até que Aureliano a mandou retirar dali, pois servia apenas de brinquedo aos desoccupados.

Os governos regenciaes, como já disse, não dispunham de meios para oppôr-se a tantos e tão multiplicados desatinos. Ante as exigencias dos representantes do poder executivo cruzavam os braços, empenhando-se em discussões estereis, indo ao ponto de negar as providencias reclamadas pelos Ministros da Justiça !

Excluam-se do periodo regencial as tres figuras magnas de — Evaristo, Feijó e Vasconcellos, — secundados por muitos patriotas sinceros e quem sabe se esses nove annos de governo democratico não seriam de esterilidade numa quadra afflictiva !

Os homens politicos, absorvidos pelo jogo de interesses partidarios, apresentaram-se divididos, procurando corromper e dando em resultado a maior desorganisação. Amigos da vespera tornavam-se inimigos irreconciliaveis. Sectarios de idéas inteiramente oppositas ligavam-se no dia seguinte, consti-

tuindo uma reunião instavel e, por isso mesmo, hybrida.

Como se não fossem sufficientes tantos elementos perturbadores da tranquillidade publica, um boato horrivel circulou, levando o terror ao seio das familias; quero referir-me á *Sociedade Gregoriana*, fundada, ao que dizem, para o assassinato das pessoas brancas. Verdadeiras *Vesperes Sicilianas*, seriam a imitação do que se passara annos antes na Republica de S. Domingos.

O cirurgião formado Joaquim José Silva denunciou o Dr. Joaquim Cândido Soares de Meirelles como um dos principaes autores de tanta cobardia e malvadez. Meirelles defendeu-se publicando pequeno opusculo (1831). Retrucou-lhe Silva. Por sua vez Meirelles, auxiliado por seu cunhado o cirurgião Jacintho Reis trepica. Felizmente tudo se limitou a essa controversia e de tal Sociedade nunca mais se fallou, salvo em ligeiras referencias, publicadas nos jornaes da opposição.

Li algures que um escriptor *corcunda* ou retrogado asseverava serem as anomalias do tempo devidas á presença, em nosso firmamento, de alguns cometas. Mello Moraes Pae em um dos seus numerosos trabalhos escreveu: « Em 1832 appareceu um desses astros errantes. Caminhava tão rapidamente que por pouco não levava ante si o nosso pobre planeta ».

Por outro lado o velho da *visão de Itajuru* prophetisava calamidades de toda a sorte, como a erupção de um Vesúvio.

A publicação desse opusculo causou sensação e foi o thema obrigado de todas as conversas e mesmo das cogitações dos politicos da Regencia. Felizmente nem todas as catastrophes annunciadas tiveram realidade. Antes assim.

« O 7 de abril, escrevia, em 1860, Theophilo Ottoni, foi uma verdadeira *journée des dupes*. Projectado por homens de idéas liberaes muito adiantadas, jurado sobre o sangue dos Canecas e dos Ratclifs, o movimento tinha por fim o estabelecimento do governo do povo por si mesmo, na significação mais lata da palavra. Vi com prazer apoderarem-se os moderados do leme da revolução elles que só na ultima hora tinham appallado comnosco para o juizo de Deus ».

Com effeito, logo após o dia da revolução tres partidos se formaram. Os adeptos do primeiro Imperador, Caramurús que desaprovavam o golpe revolucionario; os exaltados ou mais tarde Farroupilhas e Jurujubas, dos quaes falla Ottoni, e os Moderados ou Chimangos. Estes ficaram á testa do Governo. Anteriormente faziam opposição aos governos de D. Pedro, pois só desejavam a execução fiel da Constituição de 24.

No intuito de salvar os principios estatuidos buscavam conservar a monarchia representativa e, com ella, as liberdades publicas de accôrdo com a ordem e progresso. Tomando estes moderados os altos postos do Estado, Evaristo da Veiga, nos dias seguintes aos da revolução, pregava o esquecimento do passado, paz e tranquillidade. Foi importantissima a obra desse partido, que muito e melhor serviria si não fossem as intrigas, odios e paixões de seus antagonistas, baldados em suas esperanças.

Que o Brasil não estava preparado para adoptar as idéas ultra liberaes, nem os principios puramente democraticos provam-no os factos desse verdadeiro ensaio do periodo Regencial.

Passando rapidamente dos tempos coloniaes para a Independencia, de



Marquez de Caravellas

pouco serviram os 9 annos de governo do primeiro Imperador.

Attendendo á camarilha que o cercava, D. Pedro foi se tornando cada vez mais impopular. Esquecera-se do seu papel de monarcha constitucional para lembrar-se de seus antecessores portuguezes, em cujas veias circulava sangue differente ao do povo que o havia aclamado seu defensor perpetuo!

Vasto territorio, de população atrazada e disseminada, faltando-lhe meios de communicação, em boa hora comprehendeu o partido Moderado não estarem os Brasileiros aptos a comprehender as vantagens de liberdades exageradas. E a anarchia que rebentou em varios pontos do paiz demonstrou-o á saciedade.

Reunir em uma agremiação poderosa todos os bem intencionados, fundar um partidoc omposto de defensores da Liberdade e da Independencia, com agentes em todas as Provincias — tal foi o escopo de Evaristo, chefe do Partido Moderado, o livreiro, como pejorativamente o chamou João Loureiro, em uma das cartas escriptas ao conselheiro Costa e Sá e cujas copias foram ha pouco offerecidas ao Instituto Historico, por intermedio do Secretario Perpetuo, pelo integro deputado federal e illustre consocio Sr. Dr. Homero Baptista. Esse *livreiro*, porém contentou-se com o ser apenas deputado! E elle, que poderia ter sido tudo, com a mais nobre abnegação, raramente imitada, tornou-se pela *Aurora Fluminense* o supremo e invencivel director da opinião publica. « Houve no seu tempo, diz Francisco Octaviano, caracteres tão energicos como o de Evaristo, intelligencias, talvez, superiores á d'elle, dedicações do mesmo quilate, mas ninguem se preparou para os acontecimentos, nem os acolheu, nem os encaminhou com mais previdencia e segurança do que esse



Nicolau Pereira de Campos Vergueiro

grande cidadão, cuja divisa ainda hoje bem póde servir a todo o patriota: « Uma patria respeitada não tanto pela grandeza do seu territorio como pela união de seus filhos; não tanto pelas leis escriptas como pela convicção da honestidade; não tanto pelas instrucções desde ou d'aquelle molde como pela prova real de que essas instituições favorecem ou, quando menos, não contrariam a liberdade e o desenvolvimento da Nação. »

Bem é de ver: a lucta partidaria accendeu-se logo entre as tres grandes facções: — Caramurús ou retrogados, Jurujubas ou Farroupilhas (os exagerados) e os Chimangos ou moderados.

Eleita a Regencia provisoria, Carneiro de Campos, Vergueiro e Lima e Silva, mezes depois ficou constituida a regencia permanente, composta, como se sabe, de Lima e Silva, Costa Carvalho e Bráulio Muniz. Dos doze ministerios nomeados pelos agentes destacou-se notavelmente o de que fizeram parte o padre Diogo Antonio Feijó e Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Para a acceitação de tão espinhoso cargo, Feijó impoz condições que foram satisfeitas.

Tenho á vista o programma, ou como hoje se diz, a plataforma, com que esse ministerio se apresentou á Nação, documento tambem offerecido, em cópia, pelo distincto parlamentar cujo nome ha pouco citei. Energico, dotado de inquebrantavel vontade, não temendo as difficuldades, Feijó suffocou as sedições da tropa, dissolveu-a, criando as guardas nacionaes, em substituição ás antigas milicias e ás Guardas Municipaes Permanentes. Fez frente aos rebeldes da Ilha das Cobras, aos amotinados no theatro S. Pedro, então Constitucional Fluminense, e aos revolucionarios de 3 de Abril de 1832, capitaneados pelo exaltado Miguel de Frias e tambem aos Caramurús, batidos e derrotados em 17 de Abril d'aquelle anno.

Accusado na Camara de haver praticado arbitrariedades, Feijó defendeu-se com energia e acrimonia. Interrogado, em aparte por um deputado, sobre os meios com que contava para fazer sustar as desordens respondeu: — Com o auxilio de quatro mil guardas nacionaes sempre promptos á primeira voz, e apelando para o patriotismo das patentes superiores do Exército, dos magistrados, dos funcionarios publicos e até do Clero, formando um corpo vigilante contra os insubordinados.

De tal companhia fez parte o Bispo do Rio de Janeiro o qual, segundo dizem, até montou guarda á porta de uma das nossas repartições publicas! Como chefe dos Caramurús que tinham quartel no Paço da Boa Vista, era indigitado José Bonifacio.

Inimigo dos Andradas e aproveitando-se dos successores de 17 de Abril, em que tão ridicula figura fez o famoso barão de Bulow, Feijó pretendeu arrancar de José Bonifacio a tutoria dos filhos de D. Pedro I, confiada, na hora dos desenganos, ao banido de 1823.

Passou o projecto na Camara dos Deputados; no Senado, porém, cahiu por um voto. Feijó, sempre irascivel e odiento pediu demissão de ministro, continuando, entretanto, a ser alvo dos insultos e improperios dos adversarios.

O que Feijó não conseguiu em 32 obteve o Governo em 33, após os tristes successos de Dezembro, no largo de S. Francisco de Paula. Transcrevo aqui um documento, igualmente offerecido ao Instituto Historico pelo Snr. Dr. Homero Baptista, em autographo — « Ilmo. e Exmo. Snr. Ten-

do de responder ao officio de V. Ex., que acompanhava o Decreto da Regencia de 14 do corrente, digo que não reconheço na mesma o direito de suspender-me do exercicio de Tutor de Sua Magestade o Imperador e de Suas Augustas Irmãs. Cederei á força, pois que não a tenho, mas estou capacitado que nisto obro conforme a Lei e a razão; pois que nunca cedi a injustiças e despotismos, ha longo tempo premeditados, e ultimamente executados para vergonha deste Imperio. Os Juizes de Paz fizeram tudo para me commoverem; porém a tudo resisti, e torno a dizer que só cederei á força. Deus guarde a V. Ex. Paço da Boa Vista, 15 de Dezembro de 1833. Illmo. e Exmo. Snr. Antonio Pinto Chichorro da Gama. *Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva* ».

José Bonifacio foi preso, desterrado para a Ilha de Paquetá e sendo chamado ao Jury não compareceu, tendo por advogado o Dezbargador Japyassú que lhe conseguiu absolvição unanime.

Tambem mais tarde Feijó — segredos da politica — fez pazes com os Andradas e alliado a Antonio Carlos e a Martin Francisco alistou-se no Partido Liberal, em opposição a Bernardo de Vasconcellos.

Muito se tem escripto sobre o chamado golpe de Estado de 30 de Julho de 1832.

Reunidos na casa do Padre José Custodio Dias, na Chacara da *Floresta*, os politicos influentes deviam assentar no seguinte: a Regencia pediria demissão, bem como o ministerio, a Camara dos Deputados se converteria em Convenção Nacional e decretaria as leis necessarias e urgentes. Tudo ficara combinado de vespera, alguns dos iniciados, porem, recuaram e a medida revolucionaria fracassou. O ministerio e a Regencia conservaram-se em seus postos, organisando-se depois o ministerio dos quarenta dias, de que fizeram parte Hollanda Cavalcante, Araujo Lima e Bento Barroso Pereira. Nada obteve da Camara, retirando-se a 13 de Setembro.

Evaristo, contrario ao Golpe de Estado, cedeu á maioria, e quando os adversarios o accusaram, nas paginas da *Aurora Fluminense*, deu explicações anodinas, appellando para o futuro. Arrepellido, talvez, calou-se e nunca mais, salvo erro, tratou do assumpto. Tambem não se soube o que sahiria da tal Convenção: salvar-se-hia o Brasil ou a pedra, no dizer de Evaristo, cahida da montanha continuaria a rolar?

Em 1832 o redactor da *Aurora Fluminense* escapou de um attentado á sua vida. Pois bem, os opposicionistas não trepidaram em assoalhar que tudo aquillo fora simples comedia, levada a effeito pelos amigos de Evaristo, com a anuencia deste, para o fazer passar por victima de odios politicos.

Em Setembro de 1834 fallecia em Lisboa o ex-primeiro Imperador. Pouco antes passára nas Camaras a chamada lei do acto addicional, em que foram estabelecidas a quasi autonomia das Provincias e outras medidas de character democratico, ficando resolvido que o poder executivo seria exercido por um só Regente. Cercearam, porem, os legisladores as attribuições deste primeiro magistrado da Nação, pois não poderia elle dissolver a Camara, sendo-lhe apenas permitido, por excepção, adiar as sessões.

Eleito o Padre Antonio Feijó, accitou, por suggestão de Evaristo, o cargo. Era tempo de dar unidade ao Governo; Bráulio Muniz havia fallecido



Marquez de Mont'Algre

e o outro Regente, Costa Carvalho, se retirára para S. Paulo, de sorte que toda a responsabilidade da situação pejava sobre o general Lima e Silva.

Tremenda opposição soffreu o Regente Feijó, collocando-se Vasconcellos á frente dos adversarios e declarando no seu jornal « *O 7 de Abril* » guerra de morte ao antigo correligionario e amigo, bem como a todos os ministros.

Ao Regente imputava-se cumplicidade com os rebeldes do Rio Grande. Dos ministros do Gabinete de 16 de Maio de 1837, composto de Alves Branco, Costa Pereira e Montezuma, foi este o alvo predilecto dos motejos e satyras do redactor do « *O 7 de Abril* ». Do ministro da Marinha — Tristão Pio dos Santos, — mudára a opposição o nome para o de — Alegião Impio dos Diabos.

A 12 de Maio de 1837 falleceu Evaristo, a cujas conselhos Feijó por ultimo não attendia, sempre caprichoso e surco ás convnienencias da politica, não ligando importancia alguma á Camara em cujo seio crescia o numero dos adversarios. Vem de molde citar a sua ultima fala do Throno, em 31 de Outubro de 1836: « Augustos e dignissimos Senhores representantes da Nação. Seis mezes de sessão não bastaram para descobrir remedios adequados aos males publicos: elles, infelizmente, vão em progresso: oxalá que na fatura sessão o patriotismo e sabedoria da Assembléa Geral possa satisfazer ás urgentissimas necessidades do Estado. Está fechada a sessão. »

Consultados os amigos, e antes que estes decidissem qualquer coisa, Feijó abandonou o cargo em 18 de Setembro de 37, chamando para o mesmo Pedro de Araújo Lima em quem via a possibilidade de ser um bom rei constitucional.



Diogo Antonio Feijó

Iam occupar o Governo os adeptos de Bernardo de Vasconcellos. Desde 1834 pregava este grande homem de Estado a necessidade de um novo partido, eminentemente monarchico, symbolo do justo meio, pensamento da verdadeira moderação e âncora da salvação do Estado.

A nova agremiação politica deu Vasconcellos o nome de Partido do Regresso. Inestimaveis e inesqueciveis os serviços prestados por Vasconcellos no ministerio de 19 de Setembro de 1837, constituido de homens como Bernardo, Maciel, Monteiro, Miguel Calmon, Rodrigues Torres e Rego Barros. Infelizmente uma dissidencia com o Regente, por motivo eleitoral, obrigou Vasconcellos a exonerar-se do posto de honra com tanto brilho e proveito occupado. Afastou-se elle da politica, só reaparecendo mais tarde quando Araujo Lima o chamou para fazer frente aos promotores da Maioridade.

Depois de diferentes phases por que passaram esses factos e dos quaes tratam largamente os trabalhos de Araripe, Moreira de Azevedo, Ottoni, Justiniano José da Rocha, Salles Torres Homem, Felix Pacheco, Barão do Rio Branco, Joaquim Nabuco, Sylvio Romero, João Baptista de Moraes, Homem de Mello, Luiz Francisco da Veiga e outros, subiu ao throno D. Pedro II, discriminando-se os dois partidos Liberal e Conservador, que durante o segundo reinado (1840-1889) revesaram-se, embora sempre em lucta, na culminancia do poder, contribuindo com patriotismo e honestidade para o progresso e engrandecimento do paiz.

Darei agora pallida idéa da imprensa opposicionista. Como se deixa ver os jornaes daquelle tempo foram a valvula de onde partiram offensas e calumnias contra os governantes. A linguagem caustica e desabrida de alguns artigos ainda hoje provoca verdadeiras nauseas.

Com a vida pagou um desses folicularios a audacia de invadir o lar das familias. Não tendo sido poupado o do regente Lima e Silva, seu filho, brioso militar de 18 annos, Carlos Miguel de Lima e Silva, jurou tomar prompto desforço. Encontrando-se no Largo da Carioca com o redactor do *Brasil Afflicto* perguntou-lhe se era elle o autor da verina e ante a affirmativa, Carlos Miguel tirou da espada e de um só golpe fendeu mortalmente o craneo do imprudente redactor — Clemente de Oliveira. Na cópia de seu chapeu foram encontrados varios numeros da folha, indicando isso que Oliveira se propunha a distribuill-os.

Eis uma proclamação publicada no *Esbarra*; jornaleco só excedido pelo *Fado dos Chimangos* que pôz remate a tudo quanto a ousadia, a imprudencia e a torpeza dos escriptores anarchicos haviam imaginado: « Com effeito o sanguinario Governo da Regencia composto dos mais abjectos dragões, desafia cada vez mais contra si a execração do povo, que pasmado admira a audacia e insolencia com que elle o accommette! Não é possivel encontrar-se um composto tal de malvadeza e bestialidade. Mais estupidos e selvagens e mais ferozes que tigres os nossos capoeiras governamentais só attendem ás suas particulares paixões e a uma incomprehensivel cobiça! Orgãos e escravos da ladra facção Chimanga, a vontade desta é a primeira das leis embora se comprometta a Nação e se parcam o repouso e prosperidade publicas. E, continua, os Regentes são malvados, sanguinocratas, affeiçãoos aos crimes e roubos. Monstros que tanto têm abusado da paciencia do povo. » Conclue: » Porém nosso coração pal-

pita de jubilo com a lembrança de que breve está o termo de nossas amarguras: o raio da vingança nacional breve vibrará sobre os salteadores, piratas, alcoviteiros pelintras, sevandijas, bandalhos e estúpidos embusteiros, petulantes incestuosos e malcreados camellos. Nenhum Chimango, ainda o mais desprezível, deixará de ser castigado como merece; não heverá a minima contemplação com os renegados descarados, sem vergonha, adoptivos patifes e necios que até contra os seus conterraneos conspiram, etc.»

Da mesma linguagem usavam mais ou menos a *Nova-Luz* o *Exaltado*, o *Juruba*, a *Torre de Babel*, o *Filho da Terra* e tantos outros, verdadeiros pasquins de opposição, só com o intuito de excitar a opinião publica e levar o panico a interior das famílias.

Em 12 de Dezembro de 1833 foi accusado o periodico *Lafuente* por ter propagado injurias contra o Regente; o mesmo aconteceu ao verdadeiro *Caramurú* por offensas á moral publica. Pois bem, como responsavel appareceu certo servente de botica de nome Estanisláu Teixeira da Motta que foi, entre nós, o primeiro *testa de ferro*. Sofreu a condemnação na fórma da lei.

Da typographia do *Diario do Rio* (Diário da Manteiga como o alcunhavam) sahiam impressas em avulso todas as verrinas, correspondencias particulares, e pasquins que se pregavam nos logares publicos.

Em favor do Governo respondiam com energia o *Tempo*, o *Independente*, o *Grito da Patria*, a *Verdade*, o *Brasileiro*, o *O 7 de Abril* (a principio) e principalmente a *Aurora Fluminense* que só deixou de ser publicada em 1835.

De dois dos iracundos pamphletarios fez a psychologia Evaristo Ferreira da Veiga e suas palavras deram a impressão mais nitida do caso: «Tiradas poucas excepções o jornalismo caramuruano do Rio de Janeiro, cuja variedade de titulos póde ao longe fazer augum ruido, divide-se em jornaes *Queiroz* e em jornaes *David*; são os Snrs. João Baptista de Queiróz ex-redactor da *Matraca* e do *Jurujuba dos Farropilhas*, e David da Fonseca Pinto ex-redactor do *Paraquê* e do *Verdadeiro Patriota*, os quaes inundam a Cidade com periodicos que de ordinario não passam do quarto numero. Estes dois paladinos da retrogradação, ambos empregados por D. Pedro I e denittidos depois da revolução, ambos igualmente notaveis pela immoralidade da sua conducta, pelas acções vergonhosas com que se têm feito conhecidos na Sociedade são comtudo distinctos um do outro como escriptores, por qualidades que denunciam á primeira vista as suas producções e que as differenciam: a *Lima Surda*, o *O Pae José*, a *Barbosa*, o *Restaurador*, o *Tamoio Constitucional* e parte de *O Cadlho* e de *O Permanente* são o lote do Snr. Queiroz; pezam sobre os hombros do Snr. David: o *Adoptivo*, o *Papeleta*, *Pardo*, o *O Andradista*, o *Lafuente* e parte do *Bemtevi*, *Loja do Belchior* e o *Esbarra*. O primeiro affecta a figura, profundidade e estylo misterioso, procura com desvello analogias reconditas e falsas e quer parecer philosopho e pensador á maneira dos cynicos mais depravados. O segundo tem fumos de literato, pilha Felinto Elysio e alguns quinhentistas para ter o ar de purista em linguagem, é sempre declamador e pedante. O primeiro não contente da imundicie que encontra na superficie da Terra, vae caval-a no fundo e com esforço. O segundo contenta-se com o que acha á superficie para enfeitar os seus imundos

escriptos. O primeiro pregando a restauração e facilitando-lhe os caminhos, a cada passo manifesta que zomba com papelões aristocratas e a quem a está fazendo e cujos interesses deffende por um calculo de perversidade. O segundo aspira a ser popular e adular a multidão e não póde disfarçar a aversão, o antigo odio que vota aos Brasileiros e a sua sympathia exclusiva por tudo que é do outro mundo. O primeiro encara a restauração como um meio de chegar á anarchia ensanguentada, ao regimen do terror, á dominação dos demagogos ferózes. O segundo olha a anarchia como o caminho que vae ter á restauração e á tyrannia imperial. O primeiro anheia o prazer barbaro de decapitar victimas no tribunal revolucionario e de sacrificar á sua inveja e raiva negra todas as notabilidades sociaes adulando para esse fim as paixões da população. O segundo conta enviar á forca e ás galés os amigos da liberdade Brasileira, gosando o favor do Principe em cujo serviço se tem arrastado tanto»

Foi com profusão cultivado o genero satyrico e os poetastros do tempo faziam circular pelo povo quadrinhas decoradas e cantadas. Por exemplo contra os Andradas.

«Chamam servis os Andradas
«E' calumnia, é falso, é peta
«São liberaes a matar,
«E que o diga a Malagueta

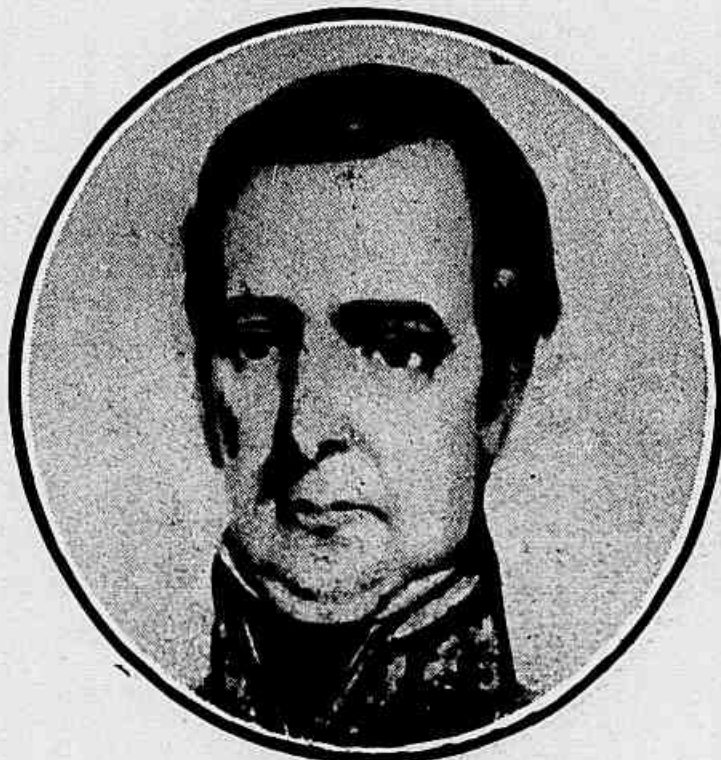
Mote (dado pelo «*O 7 de Abril*,» de 1833)

«Na teta do desengano
«Muita gente está mamando,
«Mamam gigantes Andradas
«Caramurús vão chuchando.

Glosa:

«A meza dos engeitados
«Agora ficou mamada
«Pobre gente malfadada,
«Todos oito regeitados
«Quem serão os deputados?
«Nem o Chico mexicano
«Nem Martins, nem seu mano
«Nem Gustavo, nem Japy
«Deixam de chuchar aqui
«Na teta dos desenganos

«Ah! vergonha dos gigantes!
«Oh! malditos moderados!
«Andradas assim deixados,
«Quaes pirronicos gigantes
«Ou cançados Rucinantes?
«Pobre Rio miserando
«Eu já vou augurando
«Bernardas, rusgas, patadas
«Porque junto com os Andradas
«Muita gente está mamando.



General Francisco de Lima e Silva

«Quaes rafados tubarões
«Chiram todos na peta
«Agora mamam na teta
«Dos Matracas e dos Girões
«Por isso taes papelões
«Merecem mil pateadas
«Uma grosa de lambadas
«Com xarope de babosa
«Pois com gente bem tinhosa
«Mamam gigantes Andradas

«Pedroso mamou na teta,
«O Getulio na babosa,
«Mas é coisa pouco airosa
«Os Menezes, têm gurgeta
«Lá no fundo da gaveta.
«Gama o dedo vae chupando
«Vae Almeida resingando.
«Menezes perdeu o tino
«Castro Alves tocou sino
«Caramurús vão chuchando

Contra Bernardo de Vasconcellos:

«De bronca loquacidade
«E' Bernardo sem questão
«Dizedor de Baernardices
«Impondo-se de sabichão!

Retirado do poder não deixou Feijó de continuar a ser alvo de seus muitos inimigos. Da lavra do Pinheiro (*Petisca*) appareceu um poemeto — *O Pesadello*. Nesses versos, aliás feitos com certa habilidade, são postos pela rua da amargura o ex-Regente, Montezúma, o Conego Januario, Pantoja e outros.

Por sua vez Januario não deixava de pôr em relevo os erros de Vasconcellos. E quem lê a *Mutuca Picante* admira-se como esse sacerdote se servisse do ridiculo para combater os adversarios.

Estavam em moda as cartas politicas e os dialogos em tom de conversa sobre os acontecimentos. Citaremos os mais curiosos de taes escriptos dentre os quaes se destacam a celebre *Visão de Itajurú. Carta politica de Brasilicos acerca dos successos occorridos no Brasil, de 7 de Abril até o anno de 1834. Ultima confição* (sic.) *do ex-Imperador á nação Brasileira — Cartas patrioticas offerecidas aos cidadãos Brasileiros em defeza do governo representativo*, etc. São 12 cartas contra o projecto de lei, em 13 de Outubro de 1831 — Ao Respeitavel Publico — O Cortesão e o Homem de Aldeia — Dialogo entre dois cidadãos do Reino de Zilbra — Discussão interessante sobre a Federação entre o Snr. Tiburcio que quer ser deputado e o Snr. Prudencio Fazendeiro — Lamentação patriotica do Dr. Da Roça, seguida de um interessante dialogo entre o mesmo Doutor e um condiscipulo — Desengano ao Publico ou Exposição da Minha Arbitraria Prisão na Provincia da Bahia, 1831, por Cypriano José Barata de Almeida — Dialogo entre um Liberal e um Corcunda ou Excellencias do Governo Constitucional Representativo, 1831 — Aviso aos Honrados Patriotas Guardas Nacionais e ao Bom Povo desta Cidade, 1833 (assignado) *Ganços do Capitolio* — O Genio do Brasil mostrando em Scenas Interessantes o Espelho da Verdade para o Desengano dos Homens, 1831.

Cumpre não esquecer a carta Posthuma de D. Pedro, Duque de Bragança, aos Brasileiros remetida pelo Douctor T... (1835)

Este documento attribuido ao ex-Imperador, um dia antes de sua morte, causou grande sensação. E' positivamente apocriphe, conforme declarou mais tarde o Dr. Tavares (vulgo Dr. Canudo).

JOSÉ VIEIRA FAZENDA

(Continua).

Como usar o véo



A guerra não destronou Paris da sua realeza universal da Moda. Atrás dos exercitos de Joffre não fica apenas, como um patrimonio sagrado, a mais illustre e a mais generosa nação da Europa. No meio desse pantheon da Historia existe tambem o tabernaculo da Moda. Paris continua a ensinar os gestos elegantes, as attitudes de bellesa e de graça. Agora mesmo Paris nos ensina o novo modo de usar o véo...

Página de Poeta



PARA...

En las neblinas de la laguna,
Del agua casta, del agua triste,
Ninfa del alba, pura, surgiste
Con tu vestido color de luna,
En donde el vago palor persiste
De las neblinas de la laguna.

Toda de blanco, candida y leve,
Como un penacho blanco de espuma,
Como un suspiro, como una pluma,
Como una estatua hecha de nieve,
Como una imagen hecha de bruma,
Toda de blanco, candida y leve,

Vaga *saudade* de aquella vida
Que pienso á veces haber vivido
En otro mundo desconocido.
Eres alguna ilusión querida
Que yo me acuerdo de haber perdido
En otros astros, en otra vida.

Tu paso elástico y silencioso
Es un recuerdo de ala divina,
Y quando pasas, oh Peregrina!
En medio al tarde pueblo afanoso,
Parece un vuelo de golondrina
Tu paso elastico y silencioso.

Tus manos lánguidas y opalinas,
Tus manos pálidas y ojivales,
Esas tus manos espirituales,
Como um bordado de perlas finas,
Tejen mis horas con ideales
Tus manos lánguidas y opalinas.

Yo te esperaba con esperanza...
Esta alma errante, que ha viajado
Por el presente, por el pasado,
Y aún más lejos de lo que alcanza
El alto vuelo del hombre alado,
Yá te esperaba con esperanza.

Como se espera la Primavera,
Gloria de soles, fiesta de flores,
Mi alma, cansada de sus erreres,
— Tanta fatiga, tanta quimera! —
Solo esperaba nuestros amores,
Como se espera la Primavera.

OFRENDA

Harpa de nervios, harpa vibrante,
Marcando el ritmo de mi canción
Con los latidos del corazón,
Cuando te pulso, todo anhelante,
Mis dedos tiemblan de inspiracion,
Harpa de nervios, harpa vibrante!

Guerra-Duval.



Tee-Garden

O Rio é a cidade dos jardins. Esta denominação não é original. Para sel-o, necessitaria que não correspondesse a uma verdade. Por menos que sejam as horas que um estrangeiro demore no Rio, conceda-lhe logo esse título famoso. Certo é que esses jardins, comparados aos da Europa, soffrem talvez no confronto por serem quasi desprovidos de flores. Mas a falta da polychromia das petalas e das corollas é suprida pelo aspecto ornamental, eminentemente decorativo, da vegetação, pouco rica de tonalidade, mas variadissima de formas e de aspectos, opulenta de vigor, com todas os luxuriantes excessos da natureza tropical. Olhando em redor, em qualquer ponto da cidade em que o espectador se encontre, elle abrangerá com a vista a cintura de florestas que cinge a Cidade dos Jardins, e que a prolonga nesses grandiosos thronos de vegetação, por cujas altas ramarias se esgarçam as nuvens. Um dia virá em que, desenvolvidas as arvores das avenidas e ruas — já arborisadas, esse aspecto de Cidade dos Jardins mais se accentuará, pois que suas arterias de luxo hão de parecer ruas de parque, como essa maravilhosa rua 'Paysandu', que, com as suas duas columnatas de palmeiras, lembra uma grandiosa architectura vegetal. Mas porque estão desertos os jardins, porque estão quasi ao abandono os parques? Sim, o Rio é a cidade dos jardins, mas dos jardins desertos. Agora, que já existe uma Liga Esthetica, eleita em padroeira da ci-

dade, e para cuja iniciativa intelligente se pode apellar com a esperança de ser ouvida, a *Revista da Semana* ha de occupar-se de alguns assumptos de esthetica urbana, que estão a precisar de ser debatidos com mais proveito do que a urucubaca dos estadistas e o anzol do pescador illustre de Itajubá.

Esta pagina nós a destinamos apenas a perguntar á sociedade selecta do Rio e de Petropolis, a esse agitado mundo elegante que tem o monopolio do bom gosto (elle assim pensa e não ha conveniencia nem motivo para dissuadi-lo disso), porque se não propaga nesta cidade dos jardins e neste clima tropical o habito das *garden-parties*, das reuniões ao ar livre, dos *tee-garden*, das festas, numa palavra, que teem por scenario a natureza?... O sr. Lauro Muller chama á praia de Copacabana a sua «sala grande», e é frequente vel-o receber os seus amigos nesse salão illuminado de constellações pela *Light and Power* sideral. Eis um alto exemplo digno de ser seguido. Porque não se transferem as salas de recepção para os jardins? Rara é a casa no Rio que não disponha do luxo de um jardim, e são muitissimas as residencias que se elevam no meio de pequenos parques, de encantadoras chacaras, de jardins que causariam inveja aos millionarios de Paris e de Londres. Comtudo, esses jardins particulares estão sempre, como os jardins publicos, desertos.

Que fazem as *leaders* da elegancia carioca, que uma dellas, escolhida entre as que conhecem a *season* de Londres com as suas incomparaveis festas no

Tamisa, não tenha ainda imposto a moda *smart* das *garden-partie*?

Pertencer a essa legião brilhante que enfeita as salas de baile e as salas de banquete com os seus vestidos da rua da Paz, as suas joias de familia e o seu prestigio decorativo, e justificar esse privilegio com a unica sciencia que ensina a olhar desdenhosamente os mortaes que não conhecem os seus creados, é, realmente, fazer muito pouco por merecer as regalias de que gosam.

Em todas as sociedades ha uma classe que, pelo seu requinte, pelo seu espirito, pela sua cultura, pela sua influencia, usufrue os privilegios de casta superior. Mas essa sociedade esforça-se por justificar esses privilegios cultivando a belleza e a graça, mantendo uma verdadeira escola de maneiras, de sociabilidade e de elegancia.

A senhora do *high-life* petropolitano que se desse ao lindo incommodo de lançar e propagar a moda das recepções, chás e festas de jardins teria bem merecido a gratidão da cidade. Está provado que a vida carioca não dispõe actualmente de *actores* e de *palcos* para as grandiosas festas que seriam a apothose de uma sociedade tão opulenta como elegante. Pode afirmar-se que os poucos *salões* que o Imperio ainda legou á Republica se reduziram a *salas*. Mas restam os jardins, e é um crime de lesa-gosto deixar que elles sejam apenas frequentados... pelo jardineiro.

SORRISOS & FRIVOLIDADES



As cousas mais serias, as mais dolorosas, mesmo, e até as mais horripelantes podem prestar-se ao riso, ou pelo menos ao sorriso? Não ha duvida que sim. A magestade das cousas terribes resulta do equilibrio das proporções. O *Macheth* ou o *Rei Lear* são sempre magestosamente sublimes, mas na sua sublimidade attingem quasi os dominios do ridiculo. Todo o exaggero é comico. O hilariante é visinho do emocionante. Hugo rematava uma das suas caudas de metaphoras concluindo que os extremos se tocam.

Ora a guerra, que é um espectáculo tragicamente desolador (o que não impediu que nós, seus espectadores e suas victimas, nos tivéssemos divertido immensamente no carnaval!) tem-se prestado a manifestações de um ridiculo digno das satyras de um novo Aristophanes. Agora mesmo, os jornaes publicam a carta que um nosso distincto patricio e professor, actualmente em Paris, dirigiu a um seu collega e amigo, actualmente em Hamburgo, incumbindo-o de inquirir dos intellectuaes allemães o que as mulheres francesas e belgas deverão fazer dos fructos malditos da bestailidade dos invasores. O nosso illustre patricio parece não ter a menor noção do que seja a guerra, e incorre no erro censuravel de suppor que pela primeira vez essa situação angustiosa se apresenta. Não é preciso remontar á historia da fundação de Roma e ao rapto das Sabinas. Esse terrivel problema, agora tão inquietamente posto em discussão pelo humanitarismo do nosso patricio, é dos que não se resolvem com consultas ás Academias e com as declamações das almas generosas. Esses dramas reconditos, que fazem retrogradar a mulher á condição lancinante de escrava, e que são uma affronta a todos os sentimentos nobres, resolvem-se no sigillo.

Foi assim que o resolveram as mulheres francesas ha um seculo, quando, após Waterloo, os exercitos prussianos, austriacos, britannicos e russo invadiram a França para a libertarem do que elles chamavam então o *Monstro* e que nós chamamos hoje o *Genio*.

Foi tambem no silencio, sem consultas ás Academias e sem a indignação brasileira, que as mulheres prussianas, bavaras, saxonicas, italianas,

austriacas, hespanholas e portuguezas resolveram, de 1897 a 1815, esse pungente problema, enquanto o *galante* francez passeava pela Europa, entre o Rheno e o Vistula, entre o Tejo e a Mancha...

Qualquer cousa basta para converter o tragico no ridiculo. Se em lugar de consultar o seu collega de Hamburgo o nosso patricio procurasse nos Archivos de Paris como se resolveu o problema das vezes anteriores?... Ou o illustre professor suppõe que a Allemanha, não se limitando á estreia do 420, estreiou tambem na actual guerra a pratica ignobil da violação...?

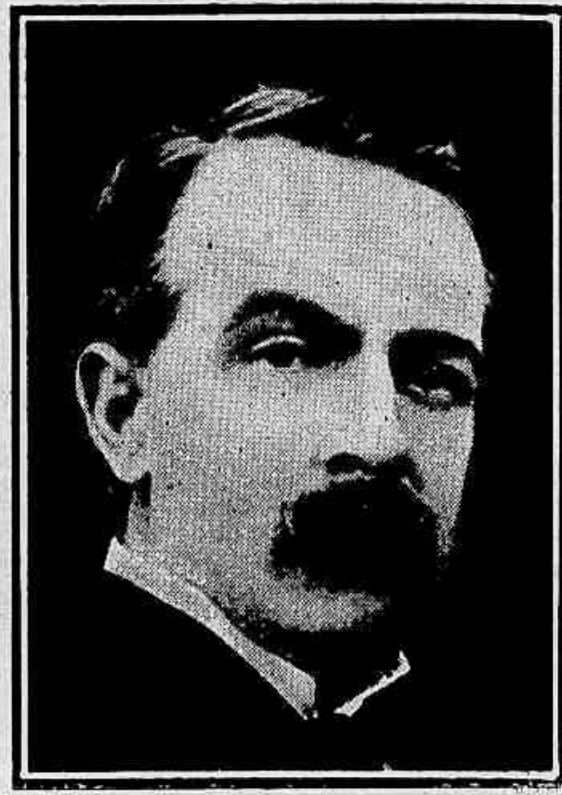


O sr. Presidente da Republica é um homem de imperturbavel bom senso: o que é ainda uma maneira de ter espirito. Sendo assim, S. Excia. não se escandalisará porque a *Revista da Semana*, — que a força das circunstancias lançou na frivolidade! — dê publicidade a uma pequena satyra, em forma de anedota, que corre, de bocca em bocca, os centos de milhares de boccas maldiscentes do Rio. Eis a anedota:

O sr. Dr. Wenceslão Braz mandara construir o seu palacete de Itajubá. As obras iam adiantadas. Um dos muitos pontos sobre os quaes S. Excia. ainda não resolvera definitivamente, era se deviam ser dois ou um só os banheiros no primeiro andar da sua residencia. Finalmente, porque era indispensavel tomar uma resolução, S. Excia. ordena: *Dois banheiros*. Assim principia a fazer-se. Um dia, porem, o Sr. Dr. Wenceslão Braz, que reconsiderou, manda que seja *Um banheiro*. Alterou-se, em consequencia da nova ordem, parte do trabalho feito, e tudo estava a concluir-se quando S. Excia., que meditara nos inconvenientes de um só banheiro, volta a mandar que se façam os dois. Qual não é, porém, o espanto de S. Excia. quando, concluidos os trabalhos, verifica que um só banheiro, contrariamente á sua ultima ordem, fôra construido.

E o mestre de obras explicou:

— O Sr. Dr. sabe porque só fiz um? Porque se tivesse feito os dois, todas as manhãs o Sr. Dr. hesitaria em qual dos dois tomaria banho e perderia assim muito tempo, e talvez mesmo acabasse por não tomar banho!



O sr. Lloyd Georges, ministro das Finanças de Inglaterra, annunciou que a guerra custaria aos alliados, no anno de 1915, dois billiões de libras. Sabe o leitor o que são dois billiões de libras? Vamos experimentar diser-lh'o.

Um billião de libras, collocados a dois metros de distancia umas das outras sobre o equador da Terra occupariam uma extensão igual a 221 vezes (quasi 222) a do mesmo equador! Isto é, dariam a volta completa ao nosso planeta 221 vezes na sua maxima circumferencia!

Imagina alguém o que significa contar dois billiões? Vamos lá a ver isso. Contando 200 numeros por minuto (o que não é facil, mesmo logo de principio, e o que é impossivel tão depressa a extensão dos numeros os torne impronunciaveis em pequenos lapsos de tempo, contar-se-iam num dia 288.000 (24 x 60 x 200). Dividindo esta Torre Eiffel de numeros, que são dois billiões, por aquelle, achamos para tempo empregado mais de 700.000 dias! Ora um seculo conta apenas 36.525 dias, o que quer diser que uma pessoa precisaria de viver desenove seculos para contar dois billiões de libras. E comtudo um só anno de 365 dias basta ás nações para os gastarem!

Estas cifras collossaes são de proporções a impressionarem a nossa pobreza, nestes tempos de crise. Formidavel industria que é a da morte, que exige tão espantosos capitaes agglomerados na paz!



A VIDA NA *Praia*



“*O* tendisar Copacabana! Quando mesmo se viesse a apurar que a ideia é minha — e não é, porque eu me limitei a ser a tímida propagandista de uma aspiração quasi geral, — o que não me ficaria pertencendo é a maternidade da phrase incisiva, elucidativa, que encerra na sua concisão todo um programma. A phrase é do « Binoculo » e pode prestar-se a servir de divisa a esta cruzada. Felicito o redactor elegante do « Binoculo » por havel-a encontrado e agradeço-lhe o apoio valioso que elle trouxe ao programma de Iracema.

Os seus applausos ao que aqui dissemos sobre a necessidade urgente de crear na praia Atlantica a praia de banhos elegante, alegre, movimentada, selecta, que ainda não pos-

suimos, valeu-lhe logo uma communição do Copacabana-Club e na qual a sua distincta Directoria declarava ter já iniciado trabalhos nesse sentido, occupando-se numa reforma dos seus estatutos, que lhe permittirá tomar uma attitudo mais activa na grande obra. Meu Deus! Como as mulheres são ignorantes, mesmo quando, como eu, sabem escrever o seu nome! Quando me passaria pela imaginação que o Copacabana-Club, para se occupar dessa linda tarefa, precisaria de reformar os estatutos! Quanto os homens complicaram desnecessariamente as cousas simples! Mas eu confio em que, uma vez reformados os estatutos, e se o sr. Prefeito se não oppuzer dilatando as contribuições sobre as mesas e cadeiras na praia até á tributação do banho de mar e ao imposto applicado ao passeio na

praia e á contemplação do oceano (pois não se trata de um espectáculo?) em breve terá um começo de realisação o meu sonho de carioca.

Diga-se depressa a verdade: o Rio não possui uma praia de banhos devidamente installada. O proprio *High-Life*, na praia do Flamengo, acabou. A população do Rio vê-se constrangida a escolher entre as praias onde domina a *City Improvements* e as praias onde se corre o risco de morrer afogada.

Tem-se dito que a Copacabana é uma praia perigosa. Todas as praias são perigosas quando não dispõem dos indispensaveis recursos de salvamento e de fiscalisação. Na Europa e nas praias platinas ha embarcações que servem para delimitar a area perigosa e para accudir a qualquer accidente. Cada zona de praia tem



Diversos aspectos colhidos na praia de Copacabana pelo photographo da "Revista da Semana"

o seu pessoal encarregado do serviço de banhos, de acompanhar as mulheres e as crianças, de zelar pela segurança dos banhistas.

A primeira cousa que é necessario crear é a barraca na praia, acabando-se com o habito pouco proprio do nosso tempo e da nossa civilisação, de sahir de casa em roupa de banho, atravessar assim as ruas e as avenidas para re-

mim, um dos capitulos essenciaes do meu programma. Não vamos sahir de um mal para entrar num mal peor. Seria preferivel que as nossas formosas praias ficassem desertas a que as povoassem com pequenos edificios monstruosos. Por isso eu insisto na minha ideia primitiva: para que o Copacabana-Club dê o exemplo, installe o primeiro nucleo

Leme á Egreginhá, coroados de flumulas, resoantes de músicas, concorridos por uma multidão alegre e numerosa, onde predominariam a mulher e a creança. Nem se diga que são precisos milhões para se crear o *Rio praia elegante* ou para, servindo-me da expressão do *Binoculo* «Ostendisar Copacabana».

O que é preciso é seguir o conselho



gressar no mesmo trajo para casa. E' preciso que os banhistas se acostumem a fazer o que em toda a parte do mundo se faz, tanto por commodidade como por decoro: vestirem-se nas barracas installadas na praia para esse fim especial. Cada serie de barracas teria o seu pessoal, encarregado, não só da guarda e conservação da roupa de banho, como da segurança dos banhistas. O aluguel das barracas por uma quantia modica, nunca superior a 500 reis (incluindo a seccagem da roupa e do lençol ou roupão de banho) daria um lucro compensador a essa pequena industria, que deveria viver subordinada a uma fiscalisação municipal... e esthetica. Este é, para

de barracas para os seus socios. Essas barracas, constituidas por uma armação desmontavel, coberta de lona listrada de côres vivas, devem ser de duas especies: as destinadas exclusivamente aos banhistas e as destinadas (estas maiores) ao repouso, e umas e outras dispostas em volta de uma grande tenda que fosse um pequeno «bar» onde se pudesse tomar, quer o pequeno almoço da manhã, quer o chá da tarde.

A leitora, sem esforço pode visionar o que seriam esses acampamentos de côres variegadas, desdobrados desde o

de Napoleão, que considerava a insistencia como a suprema e mais convincente das eloquencias.

E' necessario não abanadonar a crusada e não fazer como fez o *Binoculo*, que, depois de fallar tão bem, se calou. E' preciso interpellar de mez a mez o Copacabana-Club. E' necessario fazer deste projecto uma questão da cidade e não de um jornal, interessando toda a imprensa, interessando toda a gente, a começar por quem manda nas avenidas e nas praias — e talvez nas nuvens e nas ondas: — o sr. Prefeito, que é um homem elegante e culto.

IRACEMA.



A ESTHETICA DAS BATALHAS



Murat em Iena



Carga de hussare



Lasalle em Wagram

O assumpto é opportuno, e já serviu, com este mesmo titulo, a uma das mais brilhantes e eruditas conferencias que teem sido ouvidas no Rio. Com os seus vastos conhecimentos profissionaes, uma illustração invulgar e um sentimento artistico elevado, tratou-o numa conferencia inolvidavel o sr. Capitão Gregorio da Fonseca. Não deixa de ser interessante pôr em confronto com essa oração magistral o estudo que ao mesmo assumpto dedicou o critico de arte Robert de la Sizeranne e incluído na sua obra « *Le Miroir de la Vie* », em 1902.

DOSE ANNOS ANTES DA GUERRA !



NUNCA, em meio de tanta paz, tanto se pensou na guerra. Nella se pensa tão insistentemente que nos podemos imaginar vivendo numa epoca belliosa; e, entretanto, bem raramente a Europa central conheceu o prodigio ao qual assistimos de uma paz de trinta annos ! O pesadello é incessante e universal. Em vão os congressos sapientes, as conferencias philanthropicas, os accordos das chancellarias, as ligas internacionaes e sociaes entrecrusam as suas malhas por cima das fronteiras, dividindo o mundo em zonas pacificas que nada teem de commum com as nacionalidades: o fantasma está de pé por toda a parte. No alto, o soberano de capacete de prata e aguia de ouro não lança mão dos seus lapis de desenhista senão para figurar o *shema* de uma allegoria sobre a invasão amarella ou para esboçar um desenho commemorativo dos sol-

dados mortos no Extremo Oriente. Em baixo, a multidão contempla com terror, nas exposições ou nas estradas, durante as grandes manobras, os formidaveis engenhos de guerra, cada dia mais aperfeiçoados, que se inventam para a esmagar. Na expectativa, ella vae pagando o seu custo colossal, e antes que esses monstros de ferro torturem as suas carnes, devoram-lhe o pão.

Entrae nas tribunas de um parlamento. Que escutais ? Pedir dinheiro. Para que ? Para este couraçado que não possui sufficientes couraças; para esta espingarda que não tem bastante balas; para este obuz que não pode projectar a sua metralha senão numa elypse de duzentos metros... Entrae num tribunal: está-se julgando um estrangeiro preso no momento em que photographava uma paisagem dentro de uma zona de fortificações — o pesadello da espionagem ! — ou um chimico por que vendeu a um paiz inimigo uma formula scientifica — o pesadello da traição ! Visitae uma exposição industrial: vereis os wagons aparelhados em dormitorios, com as maccas, as salas de cirurgia, os armarios para as ligaduras. Para que esses leitos ? Para os feridos da proxima guerra. E, como a cruz vermelha que os assignala, todas essas ligaduras serão, um dia, vermelhas de sangue...

Quer-se sacudir do espirito essa realidade angustiosa e procurar um refugio no sonho ? E' o *Sonho*, de Detaille, que se projecta ante os vossos olhos, pois a poesia vive do que é longinquo ou do que deixou de existir.

Se o pensamento procura, para se apagar, as regiões serenas e chimericas do Extremo-Oriente onde se habituara a encontrar o seu repouso, lá o aguarda o fantasma. Nessas planicies sinuosas onde as personagens dos *Tori-i* outr'ora colhiam os iris e fumavam os seus cachimbos de barro fino, onde as carregadoras de sal e os actores tocavam o *koto* de treze cordas sobre as pontes corcovadas, deslumbrando-se com as maravilhas luminosas da primavera, das aguas e das flôres, eis que passam os batalhões do marechal Oyama, em cujo képi apenas um crysantemo lembra os bellos dias da Arte e da Paz. Desde alguns annos, Ping-Yang, Porto-Arthur, Wei-Ha-Wei; desde hontem Pei-Tang, Tien-Tsin e Pao-Ting-Fu nada mais são que evocações de morticínios e de mutilações. Gritos de victoria, gritos horriveis, onde ha sangue e *saki*, chegam-nos dessas regiões encantadoras por onde a nossa imaginação, outr'ora, se encantava de passeiar, e a Europa, attenta e inquieta, presta o ouvido, não vão esses rumores bellicosos ser os prenuncios da invasão amarella.

Refugiemo-nos no passado, direis... Abram os, pois, um desses volumes de *Memorias*, actualmente tanto em voga. Todos nos fallam de guerra: da grande guerra épica em que se apanhavam as corôas reaes e os principados nos campos de batalha; da guerra fantastica e illuminada de sol, onde um ga'po de carga conquistava uma cidade ou lenta como um thesouro das Mil e uma Noites; ou da guerra triste e séria como um dever, em que se disputavam ao invasor os campos que a neve convertera em mortalhas funebres. Assim o passado, tanto como o presente, as

cousas longinquoas tanto como as cousas immediatas, nos fallam da guerra — da guerra de amanhã! De tempos a tempos, a humanidade, debatendo-se inventa conferencias da Paz e grita: Desarmamento! desarmamento! como um homem que accorda de um pesadello aos gritos! Mas tambem se fallava de desarmamento nas vespervas de Iena... O espectro desta guerra que não acaba de chegar, mas que todos sentem ser fatal, parece um desses horrendos sonhos, que sabemos não passar de um sonho, mas de que não conseguimos libertar-nos.

Eis um phenomeno curioso. Mas noto ainda um outro phenomeno, não menos interessante. Essas guerras de que toda a gente falla, ninguém mais as pinta. Cada anno diminue o numero dos quadros de batalha, e, ainda mais que o numero, o merito de quem os pinta. No ultimo *salon* dos Campos Elyseos contavam-se apenas umas dose telas de assumptos de guerra. No *salon* de Campo de Marte, nem uma só se via. Num paiz onde os mestres de outr'ora — os Le Brum, David, Gros, Géricault, Vernet, Delacroix, Decamps e Meissonier — se inspiravam nas luctas das massas, no espaço physico e moral, violento e prestigioso, para um fim commum, os pintores de hoje preferem inspirar-se nas scenas calmas e nos dramas individuaes. Tão patriotas como os seus antepassados, os artistas franceses parecem desinte ressar-se dos espectaculos patrioticos. Elles que, em combate, terjam apañhado as espingardas das mãos desfallecidas dos Charlet e dos Neuville, deixam cahidos os seus pinceis... O mesmo succede no estrangeiro. Excepção das paradas officiaes de Werner, os pintores allemães desdenham a guerra, e mesmo o pintor Uhde, que fez a campanha de 1870, absteve-se de a pintar. E' necessario descer aos sargentomóres da pinutra para encontrar a preocupação destes assumptos brutaes e magnificos. E isto é tanto mais para estranhar que, pelo contrario, a litteratura está repleta delles. Numa extremidade da Europa, Tolstoi,

e na outra, Zola, e entre os anglo-saxões, Kipling, arrancaram aos espectaculos empolgantes e aos sentimentos vehementes que a guerra inspira as suas paginas mais impressionadoras. Descobriram na guerra um interesse que os seus antecessores não adivinhavam. A prolongação desusada da paz européa permittiu estudar e exprimir as sensações do soldado, como nunca se fizera. Um capitão de cavallaria, que não encontra ensejo para carregar contra o inimigo, escreve a historia de um regimento de cavallaria ligeira e

escriptor e o psychologo se interessam muito mais profundamente pela guerra do que o pintor, e que permuttaram as suas inclinações e as suas tarefas. Deve-se isto a um simples acaso, a uma fragil coincidencia ou é antes o indicio de uma grande alteração que soffrem a ideia e a imagem da guerra?

A guerra moderna, que preoccupa todos os espiritos, não offerecerá mais ao olhar as imagens que commovem ou enthusiasmam? Todo o pittoresco e toda a poesia das batalhas, que tanto sedusiam as imaginações de nossos paes, desappareceram das nossas luctas contemporaneas para só nos legarem o seu horror?

O aparelhamento cada vez mais scientifico do combate, o papel cada vez mais intellectual do combatente seccaram as fontes em que se inspirava o pintor; ao mesmo tempo que abriam novos e vastos horisontes ao psychologo e ao romancista?

N'uma palavra, a guerra ter-se-ia transformado num destes objectos

*...que l'art judi cieux
Doit offrir a l'esprit et reculer
des yeux?*

Tal é a pergunta que formulam os admiradores dos antigos pintores de batalhas.

Para os esclarecer, vamos examinar as principaes representações do combate antigo e moderno, e diligenciar determinar a belleza plastica da lucta, as condições dessa belleza, o que chamaremos, emfim, a *Esthetica das Batalhas*.

O COMBATE ESCULPTURAL

Para se vêrem as obras-primas da arte grega primitiva é necessario tomar o trem da Baviera, e para vêr as da idade de ouro, o vapor de Dover. Munich possui os marmores d'Egina. Londres possui os marmores d'Elgin.

Mas uma simples visita ao vestibulo da Escola de Bellas Artes de Paris ou ao museu de esculptura comparada



A Guarda Imperial carregando contra o povo na calle de Alcalá. (Revolta de Madrid contra os franceses, em 2 de Maio de 1808). — Quadro de Orange.

encontra nesse trabalho um conforto «para as horas de deslilusão e desanimo em que um official receia que nunca acabe a monotona serie dos exercicios de caserna...» Um outro tenente de artilharia, que não atira com os seus canhões senão sobre alvos ficticios, escreve o jornal da sua vida militar, «as impressões que o jovem official experimenta ao entrar em serviço, e o praser viril de commandar soldados». Este outro official de marinha que não commanda o fogo das torres dos couraçados, entretém-se a imaginar combates navaes... Parece que o

ao Trocadero basta para se formar uma ideia dos primeiros, e uma visita ao rez do chão do Louvre para admirar um especimen dos segundos. Ora, nuns como nos outros, o assumpto é um combate. As figuras que ornamentavam os frontões do templo d'Egina eram as dos guerreiros gregos e troyanos batendo-se sobre o corpo de Patroclo. As que decoravam as métopes do Panthéon, arrancadas da Acropole por Lord Elgin, são as imagens dos Lapithas luctando contra os Centauros.

olhos bellas linhas e harmoniosas proporções. Como, até agora, o guarda-roupa da civilização ficou, sob esse ponto de vista, muito áquem do Creador, que creou o homem nu, o estatuario prefere que estes heróes se apresentem nus, de preferencia a que se mostrem com as sobrecasacas dos nossos tribunos e as botas de montar dos nossos generaes.

O guerreiro antigo tinha sobrios trajos. O gaulez quasi os não usava, como o germano, e combatiam com o

peito, mas ao contrario de lhe dissimular as formas harmoniosas, de lhe occultar a anatomia, como actualmente o collete de ferro dos couraceiros, essa couraça reproduz todas as saliencias e reintrancias do peito. Longe de mascarar o homem, revela-o. O *chiton* desce apenas até meio das coxas. Sem duvida, o guerreiro grego tem uma ou duas perneiras, as *cnémides*, mas que só cobrem uma parte da perna, modelando-se tão exactamente sobre ella, que se cuida estar em pre-



OS DEFENSORES DA AGUIA

(Quadro de Desvaneux).

Assim, desde os mais conhecidos e imponentes aspectos da Arte antiga — estatuas no frontão d'Egina, altos relevos nas métopes do Parthénon, — a lucta do homem contra o homem apparece-nos como assumpto primaricial e inexgottavel ás apropriações do esculptor.

Nada de mais esculptural, com effeito, do que o combate antigo. Que exige antes de tudo o estatuario para erguer sobre um socolo ou profilar sobre um friso figuras de heróes? Que estes heróes offereçam não somente á alma bellos sentimentos, mas tambem aos

peito descoberto. A catafracta ou couraça do cavalleiro sarmata não occulta as linhas do corpo. E' um tecido flexivel, que se modela sobre a forma esculptural do corpo humano. Reveste-o como as escamas revestem o corpo do peixe. O combatente oriental, — com excepção do sapador assyrio, inteiramente recoberto por uma cotta de malhas, — expõe os membros seminus, como qualquer poderá verificar examinando os mosaicos da sala asiatica do Louvre.

O mesmo se dá com o soldado grego. A sua couraça não lhe esconde senão o

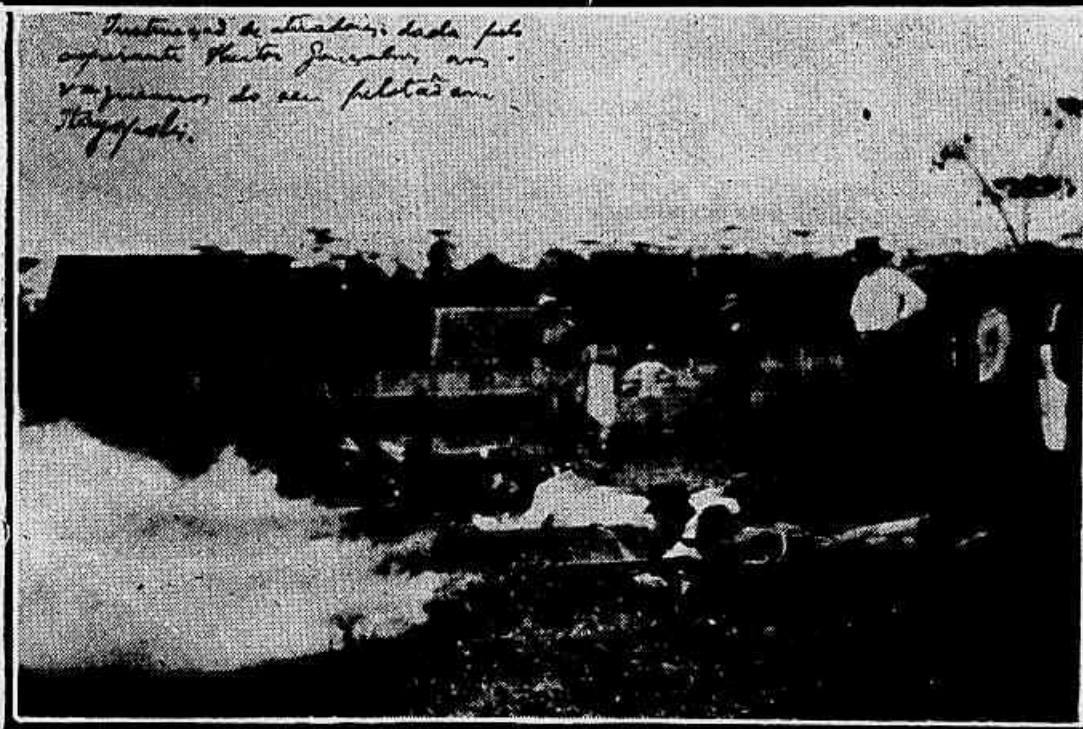
sença de uma peça de esculptura ou de anatomia. O seu capacete occulta as faces e o craneo, é certo, mas o que no homem é esculptural não é a cabeça, não é a physionomia, pois que propositadamente a esculptura supprime a expressão do olhar, mas sim o torso, as pernas, os braços. Ora, no guerreiro grego, a couraça modela-lhe o torso, e as suas pernas e braços estão quasi nús.

ROBERT DE LA SIZERANNE.

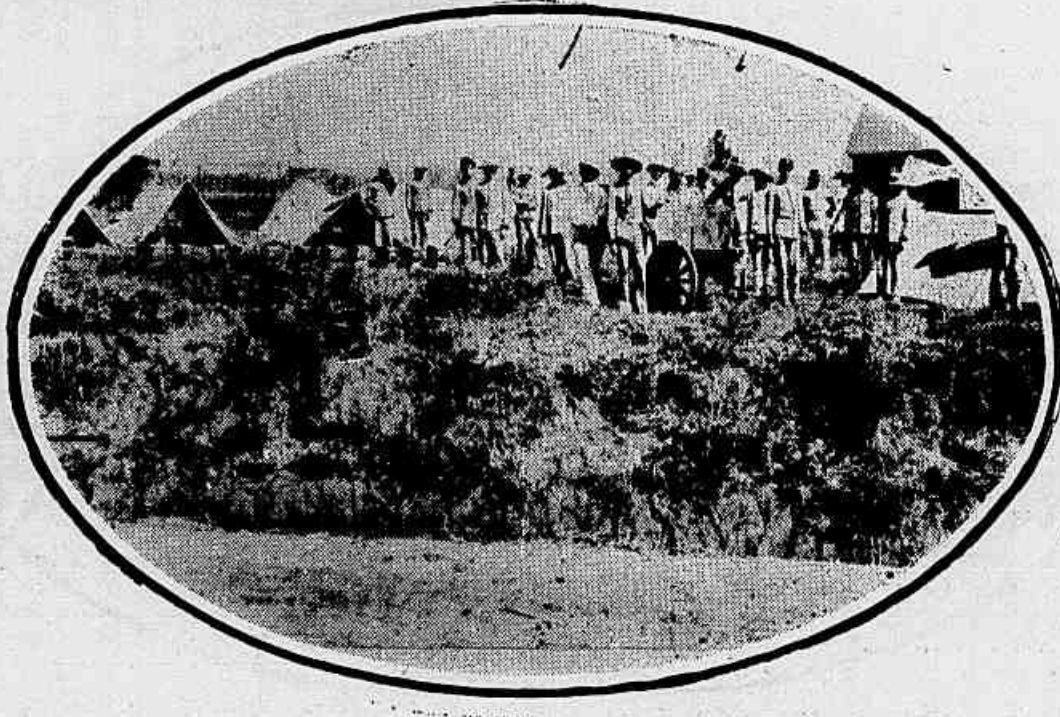
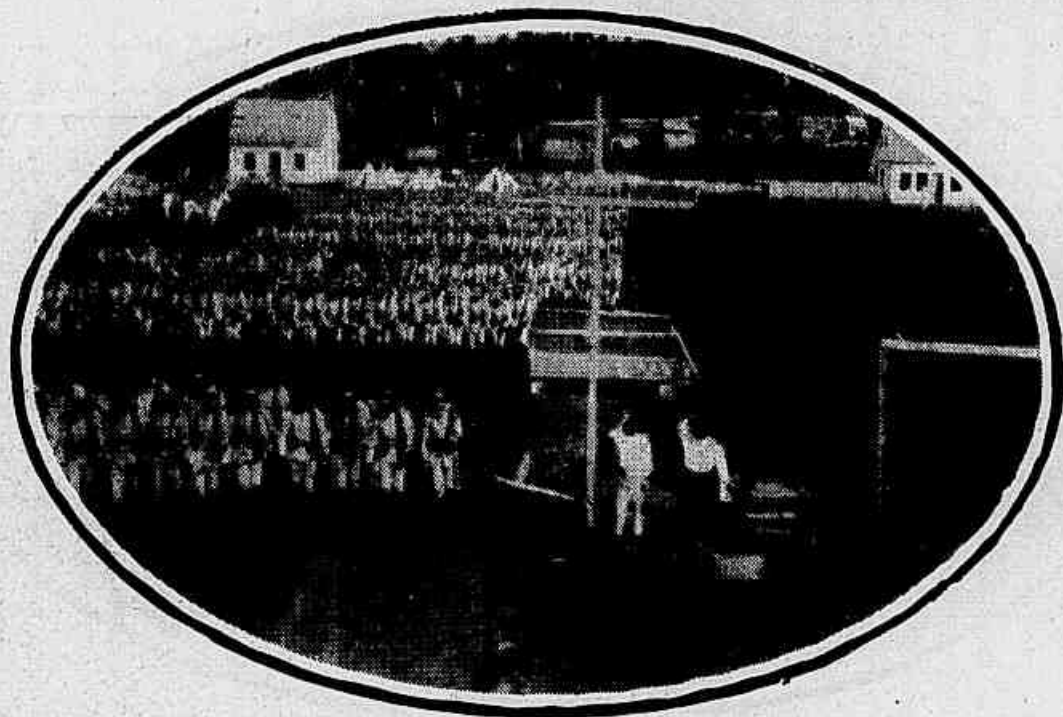
(Continúa).

A CAMPANHA DO CONTESTADO

1 — Instrução de atiradores dada pelo aspirante Heitor Gonçalves aos vaqueanos do seu pelotão em Itayopolis. 2—Desfilar do



56º Batalhão por ocasião da revista passada em Canoinhas pelo Sr. General Setembrino. 3—Canhão do 20º grupo de Montanha.



O BEIJO

O beijo, quer seja dado em particular, quer em publico, é quasi sempre um symbolo de paz e affecto. Mas dizemos *quasi sempre*, porque ha beijos que significam precisamente o contrario, como foi o que Judas deu a Christo — o mais transcendental de todos os beijos historicos, e que representa a mais negra das traições. E passando das cousas sagradas ás mais profanas, vemos que ha tambem beijos funestos; prova-o o triste fim de Francesca de Rimini e de seu cunhado Paulo.

*La bocca mi bacciò tremante,
Quel giorno piu non vi leggiamo avante,*

diz pela bocca do Dante a alma da formosa infiel, como se gosasse ainda com a recordação do idyllio cortado de improviso pela espada do esposo offendido.

E já que fallamos de beijos tragicos recordemos o que o celebre amante Marcilla solicitava de Isabel de Segura, depois de se ter introduzido furtivamente na camara nupcial, e que a sua amada lhe negou pundonorosamente, causando-lhe assim a morte. Isabel, verdadeiramente impressionada, expõe o caso a seu marido, attribuindo-o a outra mulher, e o marido, confiado, respondeu-lhe:

— Já que a dama não deu ao galã, em vida, o beijo pedido, depois de morto devia dar-lhe um e dois mil, até, de sentimento.

A infeliz, ouvindo isto, corre á igreja, inclina-se sobre o cadaver do homem que tinha amado e dá-lhe um beijo, um

só, mas tão grande, que se ouve em todo o templo, e tão apaixonado, que junctamente com elle exhala o ultimo alento.

Em epoca muito mais recente, houve um beijo, ou, para melhor dizer, uma série de beijos que custaram a vida a mais de duzentos e cincoenta homens. O facto teve a sua origem na Escossia em 1794, quando a formosissima duqueza de Gordon recrutou gente para o regimento dos highlanders de Gordon, offerecendo um beijo e um guinéu a cada homem que se alistasse nas suas fileiras. N'um encontro que pouco depois teve o regimento com os francezes, ficou sobre o campo de batalha quasi meio batalhão que pagou com a vida o osculo da adoravel aristocrata.

O beijo que, em 1718, o principe Fernando da Baviera deu á Princeza Thyra, uma das parentas mais proximas do chefe de um Estado visinho, a quem o atrevido galã tinha ido visitar, figura na historia como uma rtsite recordação; aquella demonstração de affecto molestou extraordinariamente o futuro esposo da princeza, e após uma discussão violenta os dois principes passaram a vias de facto. Desafiaram-se para um duello, interromperam-se as relações diplomaticas dos dois Estados, e, por ultimo declararam-se em guerra, que apenas durou algumas semanas, mas que occasionou mais de mil mortes.

Felizmente, a acrescentar a estes beijos tragicos, regista a historia muitos outros sem consequencias, ou que, se as tiveram, foram mais gratas que tristes. D'estes beijos poucos alcançaram tanta celebridade como o que em novembro de 1581, na galeria do palacio de Greenwich, a rainha Isabel

de Inglaterra deu ao duque de Alençon, um dos personagens que aspiravam á sua mão. Consta que o beijo foi nos labios, e que a rainha lh'o deu em presença dos seus cortezãos, a quem apresentou o duque como futuro senhor, mettendo-lhe, ao mesmo tempo, no dedo, um dos seus anneis.

O poeta francez Alain Chartier, apesar de ser muito feio, teve tambem o privilegio de ser beijado por labios regios. Margarida da Escossia, mulher do Delphim de França, que depois reinou com o nome de Luiz XI, passando um dia por uma sala onde o poeta estava adormecido, approximou-se d'elle e deu-lhe um beijo na bocca, sem se importar com os cortezãos e damas que a acompanhavam. Vendo, porém, que alguns estranhavam o seu procedimento, disse-lhes com a maior simplicidade:

— Não é o homem que eu beijo, mas a bocca, d'onde sahem tão excellentes poesias e tão prudentes palavras.

E' tambem famoso na historia o beijo que, por causa de umas eleições a formosa duqueza de Devonshire deu a um carnicheiro. Esta dama tinha grande empenho em que triumphasse a candidatura do celebre politico Carlos Fox, e, segundo um costume que ainda teem hoje muitas senhoras inglezas, procurava ganhar votos, repartindo entre o povo insinuantes olhares e phrases persuasivas. Havia entre os eleitores um certo carnicheiro, pouco sensível a estas poderosas armas femininas, e a duqueza, resolvida a vencer a sua teimosia, offereceu-lhe um beijo por um voto. O honrado carnicheiro não poudo resistir a tão delicioso argumento.

L'auto aux Mam'zelles en pyjamas

Souvenir du Carnaval

Souvent, quand après des heures d'études, je suis recueilli à moi-même, parmi les pensées qui voltigent dans ma tête, j'ai quelquefois tombé sur quelques unes, quoique n'étant moins intéressantes que les autres, mais par l'insignifiance dont elles semblent être entourées au premier abord, sont pour moi, celles des toutes les meilleures.

— Il ne s'agit pas des bêtises du genre humain, ni des drôlesses de la vie.

— Ainsi, je ne médite pas non plus sur mon triste sort ici-bas, puisque je ne saurais guère songer à tout ce que la destinée me réserve, d'autant plus que je la crois aveugle et comme la justice ne pouvant rendre compte de toutes ses maladresses.

— Y en a bien d'autres que par sa petitesse et la légèreté qu'elles se présentent, menent si loin l'esprit, qu'il faut qu'on soit un peu trop expérimenté pour pouvoir sortir d'affaire.

— Dans mon âme où la moindre émotion laisse son empreinte, les doux souvenirs y demeurent toujours. Il faut que j'aie beaucoup de soin, car je sais bien que cette sensibilité peut lui donner une activité qui me sera difficile à retenir.

— La nature semble m'avoir si bien disposé, que maintes fois, quoique étant tout seul, je trouve de quoi bon pour me donner à nouveau un de ces plaisirs.

— Je pense chaque jour à tout ce qui m'est arrivé à la veille, ainsi qu'à des choses à jamais passées, et comme un vieillard courbé qui régarde au travers de la toile tissée par le temps, toute son enfance, je me dis avec la même joie terrassée par le chagrin — *que les temps sont changés !*

— Mais, en quoi ce que je me demande est-il utile à penser ?

Voilà donc arrivé le Carnaval — à quoi cela est-il bon ? je me disais, il y a quelques temps, lorsque je n'aimais pas la foule.

Alors on m'a dit : — s'il n'y avait pas tant du monde on ne pourrait avoir la température qui dépasse le degré convenant et qui nous fait trouver le charme qui caractérise tous les amusements : c'est justement cette chaleur, ce charme, tous ces gens là, enfin, c'est toute ce bataclan qui nous rend joyeux. Chacun ne songe que de s'amuser à son aise, et, il me semble, que notre intérieur, lors de ces jours de joie, est tout autrement qu'il n'est pas avant au après.

— J'écoutais toutes ces réflexions sans y attacher beaucoup d'attention.

— Ayant passé tout une année absent de mon cher et beau pays, ayant séjourné pendant ces jours de folie dans une ville tout à fait autre, je n'ai pas pu voir cette gaieté ravissante, dont tout le monde se laisse entraîner comme à l'envi.

— Ce n'est qu'à ce moment où l'idée m'est venue, que j'ai dû me prapeler de ce qu'on m'avait dit auparavant.

— Que des tendres regrets !

— Quand on est loin, les plaisirs ne sont pas du tout les mêmes.

Je me suis déguisé ce soir là et je suis allé à des endroits où l'on s'amuse : je ne cache pas, que j'en suis sorti abruti, tellement j'avais dansé et tant cela m'avait ennuyé.

— Ce n'est pas à dire que cette façon d'amuser fût engourdissante, car je ne saurais pas en expliquer si l'on me demandait.

— Cette année-ci je me suis amusé quelque peu, pas moins que les années dernières : mais les souvenirs de ces trois jours ! hélas, elles seront pour moi toujours fraîches.

Hier, chemin faisant par une

des rues qui croisent l'Avenue, j'ai vu des débris de serpentine qui étaient suspendus au fil du téléphone.

Une idée passa vite dans mon cerveau et un souvenir se présenta séduisant et irrésistible.

— Dans une espèce de rêverie, j'ai vu l'automobile dans laquelle il y avait trois fort gentilles filles toutes habillées en pyjamas.

— J'ai vu, je ne nie pas, celle qui était assise du côté droit, celle qui est venue la première jusqu'à ma voiture, avec qui j'ai entretenu des amusements d'enfant. J'ai encore vu la boule en papier, lancée avec le même entrain, d'une part et d'autre entre nous deux.

— On ne saurait être ni plus courtoises, ni plus aimables que ces demoiselles.

— Je garde encore une brûlure causée par le jet continu du lance-parfum de la demoiselle qui portait un pyjama jaune et qui ne cessait pas de viser ma bouche.

— Si le hasard ne m'aurait pas conduit sur cette rue, je me souviendrais sans doute de toutes ces choses là, tant que la petite plaie n'avait pas fini de me faire mal.

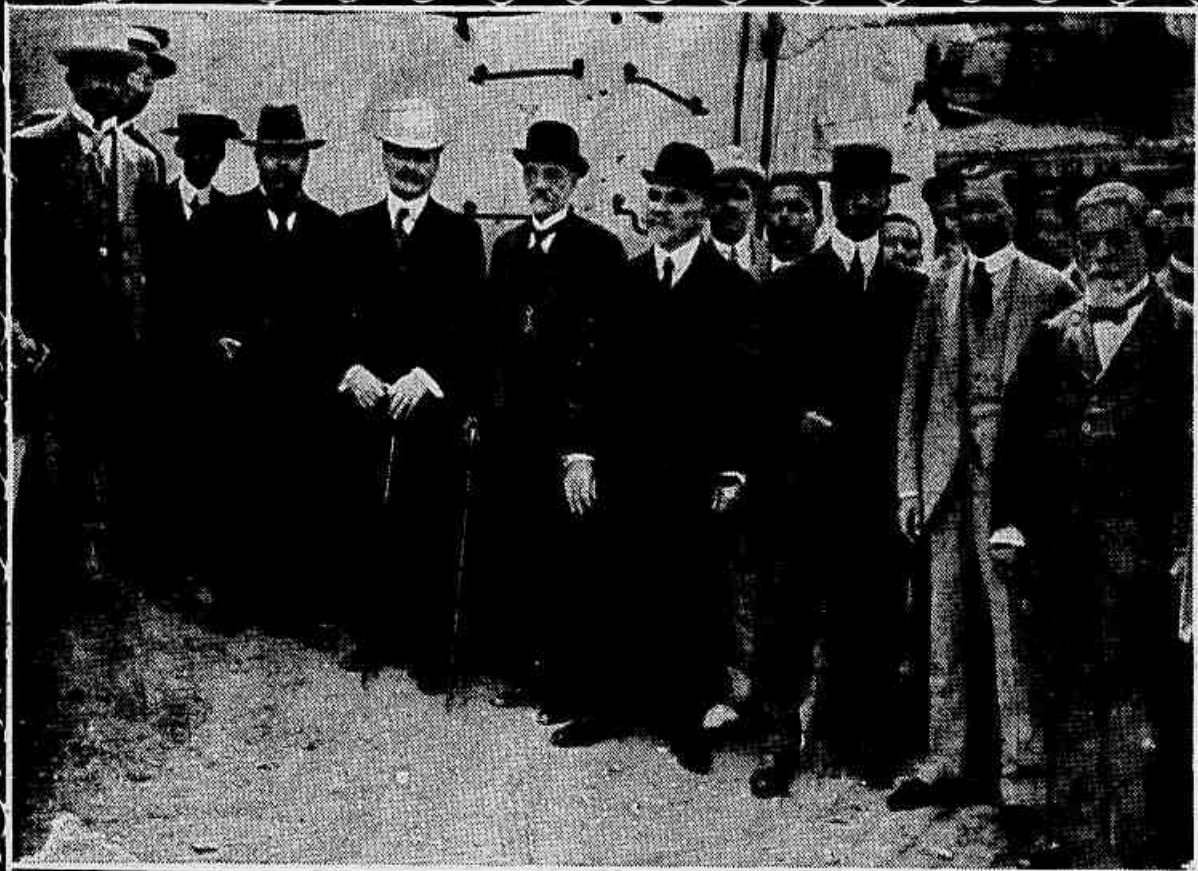
— Certes, elle n'a pas fait exprès, mais je suis forcé de dire que c'est la première fois qu'un lance-parfum a été pour moi, instrument de supplice.

— Lorsque la douleur aura passé dans des heures de tristesses, je relirai tous ces faits sur les pages dorées de mon mémoire et je ferai revivre la joie...

En priant de ne me prendre pour un personnage sans gêne, je tiens à témoigner, à vous tous, mes remerciements pour les bons moments de plaisir que le hasard nous a procuré.

R. de A.

Figuras & Factos



1—O sr. dr. Rivadavia Corrêa e o Inspector da Saude Publica. 2—Os novos wagons frigorificos para transporte de carnes verdes

E' rara a semana em que os telegrammas não nos annunciam o deposito de centenaes de milhares de libras na Legação Argentina de Londres, em pagamento dos fornecimentos de carne e de trigo á Inglaterra. Essas noticias são de natureza a nos convidar á reflexão. Só agora o Brasil parece acordar do seu erro em ter limitado a sua actividade agricola á producção

do café, da borracha, do assucar e do cacau, generos que, dia a dia, encontram maior concorrência na producção das colonias da Africa e da Asia, onde os povos europeus desenvolvem activamente as plantações, elucidados pelas suas escolas de agricultura tropical.

A industria pecuaria está destinada a sêr, com o tempo, uma das mais

importantes das nossas industrias agricolas. S. Paulo já se prepara com um primeiro matadouro adequado á exportação de rezes para explorar essa gigantesca industria, e o Rio segue-lhe o exemplo com a construcção dos grandes Armazens Frigorificos do Caes do Porto e a inauguração do transporte, em wagons refrigerados, do matadouro para os depositos frigorificos.



A "REVISTA DA SEMANA" EM MACEIÓ, CAPITAL DE ALAGOAS
Grupo de funcionarios postaes de Alagoas



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de ação e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com

atenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgarton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151 — Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

A "Revista da Semana" na Bahia

Grupo de moços da Província de Orense (Hespanha), empregados no commercio da Bahia, que reunidos em alegre passeio na Real Sociedade Anonyma de Beneficencia dão um jubiloso viva á neutralidade hespanhola



A "UNIVERSAL"

Sociedade Anonyma de Peculios por Mutualidade

CAPITAL..... 100:000\$000

SÉDE SOCIAL

Rua Visconde de Inhaúma n. 80

RIO DE JANEIRO



RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 11º. SORTEIO EFECTUADO EM 18 DE FEVEREIRO DE 1915 — RELATIVO AO MEZ DE JANEIRO — SÉRIE DE 10:000\$000.

1º. premio, de 2:000\$000 — Inscrição n. 2.857 — Socias Carolina Maria de Jesus e D. Maria Fernandes — Residentes em Valença, Estado do Rio.

2º. premio, de 1:000\$000 — Inscrição n. 4.244 — Socios Azarias Torres de Carvalho e D. Anna Candida de Carvalho — Residentes em Ribeirão Vermelho, Minas.

3º. premio, de 500 \$000 — Inscrição n. 3.859 — Socios Joaquim Vieira Machado Junior e D. Adelaide Augusta Franco — Residentes na Estação de Simplicio, Minas.

4º. premio, de 500\$000 — Inscrição n. 939 — Socios Cesar Augusto de Siqueira e D. Corina Augusta de Oliveira — Residentes em Santa Barbara do Tugurio, Minas.

5º. premio, de 250\$000 — Inscrição n. 9 — Socio Antonio Marques de Souza — Residente em Barbacena, Minas.

6º. premio, de 250\$000 — Inscrição n. 334 — Socios Antonio Fernandes da Fonseca e D. Jacintha Maria da Fonseca — Residentes em Angustura, Minas.

7º. premio, de 200\$000 — Inscrição n. 1.267 — Socio Americo Joaquim Velloso — Residente em Livramento de Barbacena, Minas.

8º. premio, de 100\$000 — Inscrição n. 3.638 — Socios Pedro Virginio dos Reis e D. Percilia Augusta de Oliveira — Residentes em Villa Nepomuceno, Minas.

9º. premio, 100\$000 — Inscrição n. 4.113 — Socia Geraldina Cardoso — Residente em Bocaina, S. Paulo.

10º. premio, de 100\$000 — Inscrição n. 2.921 — Socios Theotônio José Rufino e Francisca Maria Baptista — Residentes em Pedra de Guaratiba, Districto Federal.

RELAÇÃO DOS PREMIOS DE 12º. SORTEIO EFECTUADO EM 18 DE FEVEREIRO DE 1915 — RELATIVO AO CORRENTE MEZ — SÉRIE DE 10:000\$000.

1º. premio, de 2:000\$000 — Inscrição n. 71 — Socios Dilermando Martins da Costa Cruz e Maria Antonietta Lobato Cruz — Residentes em Juiz de Fôra, Minas.

2º. premio, de 1:000\$000 — Inscrição n. 1.828 — Socios Domingos José Pereira e Raymundo Maria de Jesus — Residentes em Bom Jesus do Amparo, Minas.

3º. premio, de 500\$000 — Inscrição n. 499 — Socios Americo de Souza Monteiro e Celeste Mourão Monteiro — Residentes em Bom Successo, Minas.

4º. premio, de 500\$000 — Inscrição n. 952 — Socios Pompilio de Toledo e Almerinda de Carvalho Toledo — Residentes em S. Gonçalo de Sapucahy, Minas.

5º. premio, de 250\$000 — Inscrição n. 205 — Socios Agenor Gomes de Souza e Maria das Dôres Natividade — Residentes em Villa Rezende Costa, Minas.

6º. premio, de 250\$000 — Inscrição n. 166 — Socios Vicente Lacourt e Gabriella Lacourt Wagner — Residentes em Barbacena, Minas.

7º. premio, de 200\$000 — Inscrição n. 226 — Socios Eloy Elysio Este e Maria Vieira Este — Residentes em S. João d'El-Rei, Minas.

8º. premio, de 100\$000 — Inscrição n. 4.989 — Socios João Vieira Vasconcellos e Perciliana do Prado Vieira — Residentes em Muzambinho, Minas.

9º. premio, de 100\$000 — Inscrição n. 3.854 — Socios José Victor Amancio e Virginia Maria de Jesus — Residentes em S. José da Pedra Bonita, Minas.

10º. premio, de 100\$000 — Inscrição n. 1.003 — Socios Miguel Hippert e Catharina Strompf Hippert — Residentes em Parahyba do Sul, Estado do Rio.

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 9º. SORTEIO EFETUADO EM 18 DE FEVEREIRO DE 1915 — RELATIVO AO MEZ DE JANEIRO — SÉRIE DE 20:000\$000

1º. premio, de 4:000\$000 — Inscrição n. 218 — Socios Domingos Maria Galhardo e Cecilia Araujo Galhardo — Residentes em Porto Novo do Cunha, Minas.

2º. premio, de 2:000\$000 — Inscrição n. 3.916 — Socio João Jeronymo Souto — Residente em Jacuhy, Minas.

3º. premio, de 1:000\$000 — Inscrição n. 1.367 — Socios José Francisco Ramon e Maria da Conceição de Jesus — Residentes em Santa Rita do Rio Abaixo, Minas.

4º. premio, de 1:000\$000 — Inscrição n. 2.813 — Socios Seraphim Luiz de Souza e Carolina Teixeira de Souza — Residentes em Arrozal do Pirahy, Estado do Rio.

5º. premio, de 500\$000 — Inscrição n. 2.188 — Socio Padre Manoel Maria da Silva — Residente em Caratinga, Minas.

6º. premio, de 500\$000 — Inscrição n. 2.855 — Socios Francisco de Deus Vieira e D. Leopolda Teixeira da Cunha — Residentes em Carmo de Parahyba, Minas.

7º. premio, de 400\$000 — Inscrição n. 3.615 — Socios Antenor Pereira dos Santos e Carolina Teixeira dos Santos — Residentes em Pirapetinga, Minas.

8º. premio, de 200\$000 — Inscrição n. 4.741 — Socios Joaquim Pereira da Silva e Joanna Maria da Silva — Residentes em Theophilo Ottoni, Minas.

9º. premio, de 200\$000 — Inscrição n. 3.107 — Socios Flausino Pires de Camargo e Maria Joaquina de Jesus — Residentes em Lagôa Formosa, Minas.

10º. premio, de 200\$000 — Inscrição n. 104 — Socio José Pedro de Andrade Reis — Residente em Juiz de Fora, Minas.

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 10º. SORTEIO EFETUADO EM 18 DE FEVEREIRO DE 1915 — RELATIVO AO MEZ DE FEVEREIRO — SÉRIE DE 20:000\$000.

1º. premio, de 4:000\$000 — Inscrição n. 2.163 — Socio Padre João Baptista dos Reis — Residente em Lage de Mauriê, Estado do Rio.

2º. premio, de 2:000\$000 — Inscrição n. 262 — Socios Dr. Pedro Ignacio de Almeida e Maria Fortes de Almeida — Residentes em Palmyra, Minas.

3º. premio, de 1:000\$000 — Inscrição n. 274 — Socios Xenophontes Renault e Alba Caldas Renault — Residentes em Barbacena, Minas.

4º. premio, de 1:000\$000 — Inscrição n. 1.045 — Socios Julio Cezar Monteiro de Barros e Maria Custodia Miranda Monteiro de Barros — Residentes em Porto Novo, Minas.

5º. premio, de 500\$000 — Inscrição n. 3.433 — Socios Bachu Antonio Felue e Marianna Jorge — Residentes em Providencia, Minas.

6º. premio, de 500\$000 — Inscrição n. 1.218 — Socios João Evangelista Salviano e Constança da Matta — Residentes em Candeias, Minas.

7º. premio, de 400\$000 — Inscrição n. 4.263 — Socios Francisco Ferreira da Silva e Merciria Couto da Silva — Residentes em Gargahú, Estado do Rio.

8º. premio, de 200\$000 — Inscrição n. 1.061 — Socios Victal Moreira Campos e Malvina Moreira do Nascimento — Residentes em Ilhéos, Minas.

9º. premio, de 200\$000 — Inscrição n. 2.812 — Socios Benedicto Rodrigues de Souza e Venina Landy de Souza — Residentes em Arrozal do Pirahy, Estado do Rio.

10º. premio, de 200\$000 — Inscrição n. 1.372 — Socios Jorge Paulo e Malch Paulo — Residentes em Carmo do Rio Claro, Minas.



Simon Bolivar — Libertador de la America del Sur — Com um prologo magistral do illustre lente da Universidade de Salamanca, Dr. Miguel de Unamuno, acaba de ser publicada e distribuida á imprensa uma obra de homenagem á memoria de Bolivar, compendiando os celebres estudos de Montalvo, Marti, Rodó, Blanco-Fombona, Garcia Calderou e Alberdi. Este é um dos livros indispensaveis a toda a bibliotheca do historiador, do politico e do erudito, não só pelo interesse americano do assumpto como pela importancia litteraria e historica do

texto, em que trabalharam alguns dos mais insignes historiadores da America latina.

Os novos livros de Ronald de Carvalho — O requintado poeta, cuja arte é tão superiormente elegante, tem no prelo um estudo sobre Antonio Carneiro, accrescentado com outros varios estudos impressionistas sobre os primitivos, os illuministas, o gesto na obra de Giotto, Watteau, etc. Outra obra do aristocratico poeta, o poema « Sombras em cinza e ouro », a que já temos visto referencias em jornaes e revistas de Portugal, e editado pela « Renascença Portuguesa », em breve apparecerá á venda nas grandes livrarias do Rio.

Publicação semanal de romances

Romance do Povo

Fascículo de 32 páginas com gravuras 300 rs.

Romances publicados e em publicação :

Martyr do Amor, de Hector France; *Maldita*, de Maxime Villemer; *Crimes de Amor*, de Pierre Decourcelles.

Estes auctores são os mestres do romance popular, romances interessantes e commovedores.

Assignatura annual (52 fasciculos) 15\$000 réis.

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"—Rio de Janeiro.

A MONOTYPE

Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPE :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPE :—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiusculas e minusculas), *gripho*, (maiusculas e minusculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiusculas e minusculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o ralado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e épocas diferentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teelado



A fundidora

nar o uso da steriotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de**

typos e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em typos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correcções effectuam-se da mesma forma que com os typos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotype**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

C. de Almeida

Agente Geral da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED
AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype.

UM LIVRO NOTAVEL COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 — Avenida Rio Branco — 112

COMO PODERA'
OBTER O PIANO REX
QUE HA TANTO DESEJA



NOS CLUBS

CASA STANDARD